

REUNIÃO DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

**COPED / COCEU
2021**



PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Bruno Covas

Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Fernando Padula

Secretário Municipal de Educação

Minéa Paschoaleto Fratelli

Secretária Adjunta de Educação

Malde Maria Vilas Bôas

Secretária Executiva Municipal

Pedro Rubez Jeha

Chefe de Gabinete

REUNIÃO DE
ORGANIZAÇÃO
PEDAGÓGICA
COPED / COCEU
2021



CIDADE DE SÃO PAULO EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Daniela Harumi Hikawa - Coordenadora

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - DIEI

Cristiano Rogerio Alcântara - Diretor

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIFEM

Carla da Silva Francisco - Diretora

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – DIEJA

Thaís Cristiane Padilha - Diretora

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL – DIEE

Cristhiane de Souza - Diretora

NÚCLEO TÉCNICO DE AVALIAÇÃO – NTA

Claudio Maroja - Diretor

NÚCLEO TÉCNICO DE FORMAÇÃO – NTF

Adriana Carvalho da Silva - Diretora

PROJETO EDITORIAL

CENTRO DE MULTIMEIOS

Magaly Ivanov - Coordenadora

NÚCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE

Ana Rita da Costa

Angélica Dadario

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli

Simone Porfírio Mascarenhas



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

Disponível também em: <educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br>

Consulte o acervo fotográfico disponível no Memorial da Educação Municipal da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/centro-de-multimeios/memorial-da-educacao-municipal/>

Tel.: 11 5080-7301 e-mail: smecopedmemorialeducacao@sme.prefeitura.sp.gov.br

Apresentação

Iniciamos 2021 ainda com incertezas e com muitos desafios, mas certos de que nosso trabalho continua com o mesmo olhar, para as aprendizagens e o desenvolvimento dos bebês, crianças, jovens e adultos.

O ano letivo se inicia de um jeito diferente, ainda sem o convívio presencial com todos no ambiente escolar. Imaginávamos que, neste ano, já seria possível retomar a normalidade que conhecíamos antes da pandemia, em vez disso, encontramos outros desafios, entre eles, o ensino híbrido e a necessidade de garantirmos aprendizagens que não ocorreram no ano que se passou.

Novas aprendizagens serão necessárias e, por isso, muitas ações da COPED estarão voltadas a esses desafios. Ações formativas com foco no ensino híbrido e nos processos de recuperação das aprendizagens serão importantes para nosso novo normal, além de dar continuidade às ações de implementação do Currículo da Cidade e de produção de materiais de orientações didáticas.

O planejamento e o acompanhamento das aprendizagens serão fundamentais para lidarmos com todos os desafios que enfrentaremos ao longo de 2021 e nos ajudarão a direcionar nossos esforços para as ações que refletirão na garantia de direitos dos nossos bebês, crianças, jovens e adultos.

Os desafios são muitos, o que implica unir esforços em um trabalho coletivo e colaborativo, de olhar cuidadoso, de escuta atenta e de reflexão sobre a própria prática, aprendendo com o outro, de modo que o trabalho se torne mais efetivo.

Desejamos que este período de planejamento seja um momento de aprender com o outro, de pensar nas possibilidades de atuação em 2021 e de muitas trocas e aprendizagens.

EQUIPE COPED

Conteúdo

COPED8

**Cuidando de quem cuida: Redescobrimdo o espaço escolar -
Ações do NAAPA..... 9**

Proposições de ações para o retorno da Educação Infantil 12

Ensino Fundamental e Médio 18

Educação Especial - EMEBS/Escolas Polo/Escolas Regulares..... 37

Educação de Jovens e Adultos 44

COCEU52

Gestão dos CEUs e Educação Integral 53

ANEXOS62

NAAPA

Educação Infantil

Ensino Fundamental e Médio

Educação de Jovens e Adultos

Educação Especial

COPED

COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Cuidando de quem cuida:

Redescobrimo o espaço escolar - Ações do NAAPA

O Núcleo de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem – NAAPA, entendendo a importância da volta ao espaço escolar e o que esse retorno demandará no que se refere à complexidade do momento, advindo do sentimento de insegurança, ansiedade e medo causados pela Covid-19, promoverá um espaço de escuta e diálogo com os docentes e equipe gestora ao longo de cem dias para elaborar, com as equipes escolares, ações voltadas para o fortalecimento do coletivo da unidade educacional a fim de construir retornos possíveis.

O retorno às aulas presenciais tem sido motivo de grande debate na Rede Municipal de Ensino e, agora que temos agendada a data da volta, faz-se necessário apoiar os profissionais da educação na redescoberta do espaço da escola. Para isso, as equipes do NAAPA elaboraram um plano de ação, considerando a empatia, a colaboração, o autocuidado e o autoconhecimento como elementos norteadores das novas dinâmicas a serem adotadas na escola.

Supomos que algumas questões já nos convocam para refletirmos juntos, tais como: como redescobrir o espaço escolar? Quais combinados posso fazer com os grupos a fim de promover condições para o aprendizado? Como ressignificar os ritos dos encontros? Como compreender o distanciamento de forma positiva e benéfica para o momento vivido? Essas e outras questões que ainda saberemos são parte do trabalho que será desenvolvido nas unidades educacionais.

O diálogo estabelecido com o corpo docente e com a equipe gestora permitirá a definição e compartilhamento de objetivos comuns que orientarão a volta presencial ao espaço escolar. Considerando que, como processo condicionado por interações, depende do investimento e engajamento de cada um e de todos, por isso, o nosso projeto se ancora na perspectiva da coletividade.

Investindo no diálogo com a arte, as equipes do NAAPA promoverão espaço de reflexão e proposição voltadas para o fortalecimento da volta ao espaço físico da escola.

O projeto será composto de várias ações, descritas a seguir:

a. Acolhimento e apresentação do plano de ação para os 100 dias

Data: 27 e 28 de janeiro.

Durante a reunião de organização com as Unidades Educacionais, as equipes do NAAPA apresentarão uma proposta de trabalho a ser realizada com os coletivos da escola, destacando a importância da mobilização dos afetos necessários, promotores de bons encontros, para a recepção dos professores.

O trabalho coletivo colaborativo sustentará a ação do NAAPA, por isso, o diálogo com os gestores faz-se imprescindível, uma vez que são eles os sujeitos centrais na construção desse percurso com os educadores.

Desse modo, o espaço da reunião de organização constitui-se como importante lugar para o reconhecimento dos desafios a serem vividos nesta nova etapa, por isso, o projeto se norteia a partir do diálogo, do planejamento, da disponibilidade e da escuta como importantes estratégias de acolhimento, mobilização, empatia e autocuidado, condições prementes para que o retorno às atividades escolares presenciais sejam promotoras de aprendizagem e desenvolvimento.

b. Diálogo com os docentes da rede direta

Data: 01/02 a 12/02

As equipes do NAAPA estarão presentes nas Unidades Educacionais de Ensino Fundamental e Médio, para dialogar com os professores e gestores a fim de fortalecer os profissionais no processo de retomada das atividades presenciais. Dessa forma, para além de contribuir com a ressignificação das dinâmicas que envolvem o encontro e o estar junto, mantendo a distância, buscaremos apoiar as equipes escolares no desenvolvimento de estratégias para contornar o sentimento de perda e solidão advindos da falta do abraço e do contato físico tão presentes na nossa cultura. Como se sentir abraçado sem o contato físico? Como olhar para a máscara como uma ferramenta importante de autopreservação e de amor para consigo e para com o outro? Essas poderão ser perguntas problematizadoras dos encontros.

A presença do NAAPA nas escolas terá, também, como objetivo o levantamento das dificuldades apresentadas pelo corpo docente nesta nova relação com o ambiente educacional, para organizar um GT a fim de discutir e refletir sobre esses temas. Os encontros presenciais terão duração entre 1h30m e 3h, conforme disponibilidade da Unidade Escolar.

c. Formação de GT com os professores da rede direta.

Os encontros com os GTs têm como objetivo refletir acerca dos novos desafios, buscando estratégias coletivas para ressignificação do espaço educacional e de superação das dificuldades que permearem as novas configurações das atividades escolares.

Os encontros terão periodicidade quinzenal e acontecerão durante os horários coletivos da escola. Os grupos serão formados no encontro de acolhimento inicial a partir da solicitação do professor.

d. Apresentação de 6 lives para a rede parceira

As lives serão organizadas pelas equipes do NAAPA e terão como objetivo pensar o novo espaço da escola, redescobrimo-o e ressignificando-o a partir das demandas dos bebês e crianças considerando as peculiaridades e desafios comuns aos educadores da educação infantil.

Tempo da live: 90 minutos

e. Grupos on-line para atendimento ao professor

As equipes do NAAPA organizarão grupos de atendimento on-line para o professor que desejar conversar, problematizar e refletir sobre os desafios e dificuldades impostos pelo novo contexto escolar. Não se trata de espaço dedicado ao atendimento clínico ou psicoterápico, mas do reconhecimento do valor escuta e da mobilização coletiva.

O diálogo com os profissionais do NAAPA deverá ser agendado pelos professores que assim o desejarem, por meio do link disponibilizado pelas equipes do NAAPA. Vale destacar que esses encontros terão como eixo os temas voltados ao trabalho pedagógico a ser vivenciado a partir dessa nova composição da escola. Portanto, pensar em questões como dificuldade de manter o isolamento dos estudantes, a constância do uso de máscaras, e outros que surgirem a partir da experiência da volta.

Período de atendimento: fevereiro a junho – encontros mensais.

f. Grupos on-line para atendimento aos gestores da EMEF e EMEFM

Considerando os desafios impostos ao trabalho dos gestores ao longo de toda a pandemia e as repercussões desse processo na organização do novo momento da rotina escolar, os profissionais do NAAPA realizarão grupos de trabalho especialmente dedicados aos gestores escolares que desejarem partilhar com os gestores das demais Unidades Educacionais de sua região possibilidades de atuação que fortaleçam as práticas coletivas colaborativas que potencializem o trabalho dos educadores no espaço educacional.

Encontros on-line mensais, com duração de 1h30m

Fevereiro a junho de 2021.

g. Prevenção e enfrentamento à evasão escolar

Acompanhar de forma sistemática, com as UEs, o retorno de grupos de estudantes, que, em razão de um conjunto de condicionantes psicossociais, constituem grupos mais vulneráveis em relação ao retorno às atividades escolares presenciais, tendo a aprendizagem e o desenvolvimento comprometidos.

Desse modo, com o apoio das diferentes divisões da COPED, com a colaboração da COCEU, por meio das comissões de mediação de conflito e dos diferentes setores da SME/DRE, as equipes do NAAPA pretendem contribuir com ações de prevenção e enfrentamento da evasão escolar.

Proposições de ações para o retorno da Educação Infantil

"Os adultos, para bem acolherem bebês, crianças e familiares, devem também se sentir acolhidos em suas instituições. O acolhimento é um princípio, mas é também um método de trabalho que dará outro valor às ações pedagógicas da UE; está vinculado a um modo de ser adulto com as crianças e à construção de uma perspectiva intencional de trabalho."

Cisele Ortiz

É MOMENTO DE ACOLHER...

Este material tem o objetivo de apoiar e orientar as ações para o retorno dos bebês, crianças, famílias e responsáveis, educadoras(es) e demais profissionais nos cotidianos das Unidades Educacionais no contexto da pandemia da COVID-19.

Depois de meses de medidas severas de distanciamento físico, haverá necessidade do empenho de todos e todas na retomada na preparação para a retomada das ações e será importante que cada sujeito conheça seu papel e se envolva, tanto nas projeções, quanto nas ações do cotidiano, para a reabertura das unidades.

A escuta, a fala, o afeto e o acolhimento são princípios inegociáveis que norteiam continuamente todos os fazeres pedagógicos e, neste momento, mais do que nunca, é imprescindível promover espaços de atuação sensível para acolher as manifestações emotivas de todos e todas que retornam às Unidades, inclusive dos gestores, equipe de apoio que estiveram, contínua e diariamente, trabalhando de forma presencial.

O planejamento deste retorno precisa considerar os direitos dos bebês e das crianças, das educadoras(es), demais funcionários(as), as necessidades das famílias e responsáveis, as alterações e adaptações dos espaços, disponibilidade de materiais e

equipamentos necessários, o Projeto Político-Pedagógico e, mais uma vez, o cuidado com todas as equipes que atuam nas Unidades Educacionais e isso implica pensar novas oportunidades de inserir e acolher todos e todas.

Sabemos que a Educação Infantil constitui-se em espaços coletivos que têm como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, sustentados e alinhados no Currículo da Cidade, porém, neste contexto que estamos vivenciando, há o imenso desafio de pensarmos em algumas adaptações para atender os protocolos sanitários. Defender adaptações não significa demarcar espaços para simplesmente separar bebês e crianças fisicamente ou ainda proibir que se toquem, conversem, brinquem. Quando falamos de adaptações, estamos nos referindo a uma ressignificação dos modos de lidar com esses fazeres. Acreditamos que as experiências lúdicas, o bem estar e a segurança devem ser assegurados, portanto, é preciso retomar as recomendações das autoridades sanitárias para a organização dos espaços e instalações, para a organização pedagógica voltada aos direitos dos bebês e das crianças, das(os) educadoras(es), equipe de apoio e da comunidade.

Para que mais vozes fossem ouvidas e pudéssemos cuidar das adaptações necessárias, um grupo de trabalho foi constituído com representatividade das(os) gestoras(es), coordenadoras(es) pedagógicas(os), professoras(es), auxiliares técnicas(os) de educação, familiares e formadoras(es) da divisão pedagógica das treze diretorias regionais de educação. O documento SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PROTOCOLO DEVOLTA ÀS AULAS tem como base os documentos produzidos em Grupos de Trabalho territoriais, das treze DREs, além dos Grupos de Trabalho de CEI e EMEI.

Dada a complexidade do momento e nosso compromisso e seguir continuamente abrindo espaços de escuta, recomendamos que todas as ações apresentadas a seguir sejam, constantemente, revistas e analisadas para as tomadas de decisões e para novos percursos.

Para o período de planejamento de 01 a 12/02, apresentaremos algumas proposições para as pautas da formação continuada e que será, também, objeto de estudo e reflexão para o ano de 2021, tendo como premissa a garantia do acolhimento, bem-estar e segurança de todos e todas, como já mencionado anteriormente.

1º Dia

No primeiro dia de planejamento, a necessidade é de acolher todos e todas, de ouvir, de falar etc. A intervenção cultural (a literatura, arte, brincadeira, a palavra) é fundamental nesse momento delicado.

A seguir, estão relacionadas algumas sugestões para compartilharem com as equipes neste primeiro dia de acolhimento:

- Inspirado em eventos reais, enquanto uma menina visitava um lar de crianças ela conhece Joseph, um menino que sonha em ter um guarda-chuva amarelo.

Esse encontro inesperado desperta as memórias do passado dele.

Uma história sobre empatia, gentileza e esperança.

https://www.youtube.com/watch?v=BIIFOKpFY2Q&feature=emb_logo

Acesso em 15/01/2021

- Estudantes ligados ao Laboratório de Imagem e Som (LIS) do Instituto de Artes (IA) da Unicamp, com a direção do professor Wilson Lazaretti e colaboração de profissionais do audiovisual produziram a animação "Quanto tudo isso passou". O filme traduz de forma artística as preocupações e os sentimentos provocados pela pandemia do novo coronavírus e mostra uma das formas com que as artes podem contribuir com o bem estar das pessoas neste período.
<https://www.youtube.com/watch?v=9a4Ql7aTq4Y> Acesso em 15/01/2021
- Com os museus e galerias de arte fechados para conter o avanço do novo coronavírus, as pessoas passaram a encontrar formas criativas de manter a arte viva, mesmo dentro de casa. Na Espanha, um dos países mais atingidos pela pandemia, as pessoas em quarentena se uniram para reproduzir quadros de pintores famosos em fotos divertidíssimas!
<https://www.hypeness.com.br/2020/04/obras-de-arte-ganham-suas-melhores-versoes-caseiras-durante-a-quarentena/>
- Um texto bastante interessante da professora Eliana Silsa que é psicóloga, formadora do Instituto Avisa Lá na área de gerenciamento, saúde, cuidados e bem estar que pode complementar as discussões nos coletivos: As Interações, princípio inegociável do humano: reflexões sobre a retomada das atividades na educação infantil.
https://avisala.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Interacoes-principio-inegociavel_2.pdf

1ª Semana

Dia 02/02/2021 - de 9h30 às 10h30

Caminhos do Cuidar - Com a palavra: Profa. Cisele Ortiz - Instituto Avisa Lá

Obs.: O vídeo ficará gravado no YouTube, Canal Pedagógico da SME para ser reproduzido em outros momentos formativos.

Após o vídeo, reunir todo o coletivo da UE e realizar a leitura das recomendações propostas nos documentos:

Protocolo de Volta às Aulas - https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Protocolo_Etapas_Modalidades_rev23out.pdf

Plano de atendimento

da Educação Infantil - SME - 2021

Para reflexão e encaminhamentos

É imprescindível que seja feita a retomada da Avaliação Institucional de 2020 e demais registros, a fim de subsidiar todas as discussões e encaminhamentos das ações educativas para 2021, inclusive pautar e alinhar a formação continuada e os diálogos com as famílias/responsáveis.

Com base na leitura do Protocolo de Volta às Aulas, será possível sustentar algumas discussões junto aos grupos. Algumas das questões abaixo podem ajudar a orientar as discussões, mas tantas outras podem ser pensadas por vocês:

- Como promover o acolhimento de bebês e crianças para o retorno?
- Como os agrupamentos serão organizados?
- Como serão organizados os espaços educativos (adaptação dos espaços físicos internos e externos, ambientes, equipamentos, materiais, brinquedos etc.)?
- Como serão organizados os momentos de entrada e saída, alimentação, descanso e higiene?
- Como serão planejadas as orientações e estratégias dos profissionais de educação com às famílias/responsáveis?
- O Projeto- Político Pedagógico da UE foi revisto, analisado e atualizado? Quais as alterações e complementos devem ser refletidos e realimentados no documento para a materialização das ações, em razão da excepcionalidade do atendimento no cenário atual?
- O trabalho coletivo na Unidade deve ser a base para todas as decisões e ações que serão realizadas e estas ações devem ser discutidas, compreendidas, assimiladas e assumidas por toda a equipe educativa.

Aproveitem esta 1ª semana de reflexão e discussão para, também, organizar todos os espaços e as providências discutidas pelos coletivos.

2ª Semana

Nesta segunda semana, teremos mais duas palestras, uma como a coordenadora Fabiana Bartholomeu e outra com a assessora Eliana Bhering, da Divisão de Educação Infantil-DIEI, com vistas a suscitar as discussões sobre Registro e acerca das ações pedagógicas com base nos estudos sobre Avaliação realizados em 2020.

Dia 08/02/2021 - das 9h30 às 10h30

**O Registro como Instrumento de Planejamento da Ação Pedagógica
Com a palavra a Profª Msª Fabiana Bartholomeu (CEI Jocelyne
Louise Chamusea)**

Vale ressaltar que um dos maiores desafios na tarefa do professor é escrever os relatórios. Temos que superar a dificuldade de fazer o acompanhamento detalhado das aprendizagens dos bebês e das crianças.

"O objetivo principal do acompanhamento individual dos bebês e das crianças é registrar a trajetória de suas aprendizagens e de seu desenvolvimento, revelando suas conquistas. Para isso, fazer anotações ao longo da semana sobre as contribuições e evoluções de cada bebê e criança é prática desejável e necessária. As observações e anotações devem ser parte da rotina de trabalho da(o) professora(or), bem como a identificação de elementos para composição da documentação pedagógica que revele a trajetória infantil. Nesse sentido, registrar os processos pedagógicos por meio de diferentes instrumentos pode servir a diversas finalidades: dar visibilidade às famílias/responsáveis e comunidade educativa, do que e como os bebês e as crianças estão aprendendo e se desenvolvendo; oportunizar aos bebês e crianças revisitarem suas experiências, reconhecendo-se e valorizando suas próprias produções e percursos; permitir que as(os) professoras(es) se constituam autoras(es) e pesquisadoras(es) de suas práticas, apropriando-se delas, avaliando-as, de maneira que possam reconhecer-se na ação educativa, reconstruindo-a enquanto acompanham as experiências e processos de aprendizagens dos bebês e das crianças." OR. NOR./2019

"Os registros pedagógicos precisam comunicar o percurso e o processo das experiências vividas nas interações entre bebês/crianças, bebês/crianças e adultos, bebês/crianças e materiais, bebês/crianças e espaços para os próprios bebês e crianças, para famílias/responsáveis e para todos os educadores (nos momentos de formação permanente). Por esta razão, o papel da equipe gestora é fundamental para orientar, acompanhar e auxiliar o processo da elaboração dos registros pedagógicos". OR. NOR./2019

"A supervisão escolar, ao avaliar e acompanhar o PPP, deve ajudar a equipe gestora a fazer a articulação entre currículo, avaliação, formação, registro e documentação, contribuindo com as DIPEDs das DREs por meio de apontamentos e sugestões para a elaboração de propostas formativas que auxiliem as(os) educadoras(es) e as equipes gestoras, e fazendo encaminhamentos à Secretaria Municipal de Educação (SME) para o atendimento das demandas". p.183

Para reflexão e encaminhamentos:

- Quais os tipos de observação e registros dos cotidianos das Unidades Educacionais?
- Como executar a escuta, a observação e o registro dos cotidianos vividos com bebês e crianças?
- O que é planejar a partir do currículo da Educação Infantil?

Dia 10/02/2021 - de 9h30 às 10h30

Avaliação dos Ambientes de Aprendizagens: evidências no cotidiano para ressignificação das ações pedagógicas - Com a palavra - Profa. Dra. Eliana Bhering (Assessora em Avaliação da SME)

Os resultados das avaliações devem ser analisados sob o ponto de vista da intervenção positiva, como a promoção da discussão dos resultados que auxilia os profissionais a melhorar o atendimento dos bebês e crianças da cidade de São Paulo.

É importante, também, rever as discussões realizadas em 2020 no canal da Profa. Eliana. Os materiais podem ajudar e orientar todo o coletivo da UE.

Para reflexão e encaminhamentos:

- Como o exercício de retomar e analisar as avaliações institucionais e a documentação pedagógica produzidas pelas(os) educadoras(es) e demais profissionais ao longo dos anos letivos, contribuem para os ajustes e alinhamentos das práticas educativas?
- Quais são os maiores desafios que vocês vivenciam para a escrita dos relatórios individuais de aprendizagem das crianças e bebês?

Que tenhamos um ano de muita saúde, boas notícias e trabalho!

Ensino Fundamental e Médio

Para um plano de retomada

Muitas são as discussões sobre o ano letivo pós-distanciamento social. Institutos, organizações, especialistas e as experiências sinalizam tanto para a preocupação com os protocolos de saúde e as condições estruturais, como para a necessidade, indiscutível, de rever os planos pedagógicos nas diferentes esferas - do órgão central até às Unidades Educacionais (UE).

Neste plano, deter-nos-emos em discutir aquilo que é essencialmente pedagógico, mas sem deixar de considerar de que modo se concretizam tais discussões mediante os múltiplos cenários e possibilidades de volta. Nosso principal objetivo é o de realizar uma construção coletiva, pautada em nossos princípios curriculares e no preparo dos profissionais da educação para este momento que exigirá, ainda mais, de cada um de nós.

Nessa direção, temos planejado o fortalecimento de todos por meio de processos colaborativos, ao mesmo tempo em que são formativos. Para tanto, apresentamos alguns pontos comuns e convergentes, considerando as recomendações e pesquisas realizadas acerca do retorno da Educação:

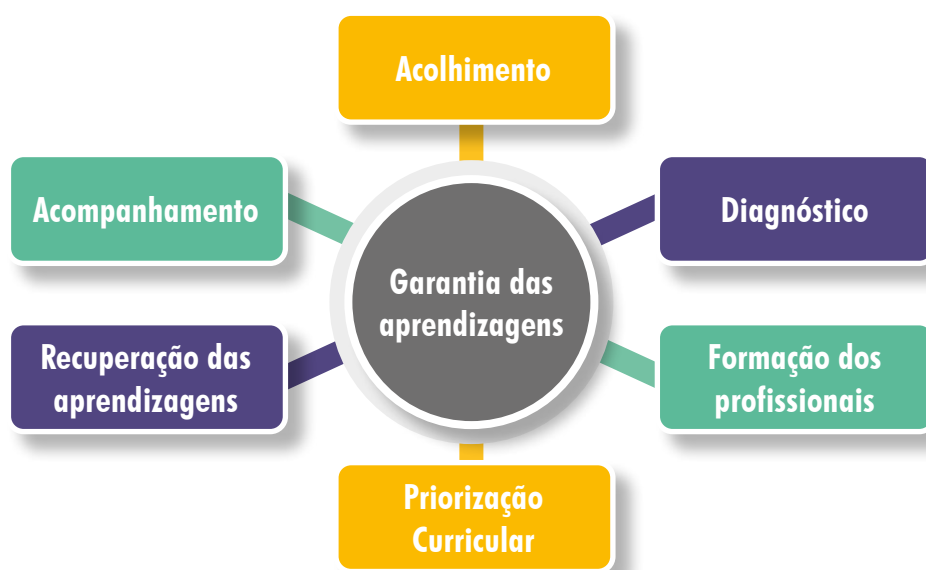


Ilustração: Fernanda Gomes

As discussões acerca dessas ações iniciaram-se já em 2020, por meio de:

- Elaboração colaborativa dos Cadernos Trilhas de Aprendizagens Vol. 1 e 2.
- Formação para mais de 5 mil professores “Trilhas em form(ação)”.
- Priorização curricular envolvendo professores especialistas, supervisores e técnicos de SME e DRE; com posterior consulta à rede em que mais de 8 mil contribuições foram realizadas.
- Organização de instrumentos de acompanhamento, como a sondagem de Língua Portuguesa e Matemática.
- Avaliação diagnóstica dos estudantes no final de 2020.
- Orientações para elaboração dos planos de ação das UEs.

Entretanto, elas não se esgotaram em 2020 e, no ano corrente, pretendemos dar continuidade às ações e a construir, de maneira colaborativa, e sensível a tudo que envolve essa retomada, nossos percursos.

É importante que sejam explicitadas as orientações de SME para o ano, a fim de que todos na UE conheçam os focos de atuação da gestão, as ações e os processos formativos a serem desencadeados a partir do Currículo da Cidade. No Portal da SME (<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/apresentacao-do-curriculo-da-cidade/>), há disponível todo o material curricular produzido, além de vídeos dos assessores de cada área, explicitando as principais concepções e discussões que o documento promove e que devem ser observadas para o planejamento docente.

Para o ano de 2021, manteremos o foco no acompanhamento das aprendizagens, com vistas à recuperação contínua e paralela. Recuperar as aprendizagens significa, mais do que dar conta daquilo que não foi assimilado pelos estudantes, assegurar processos de aprendizagem e garantir que todos retomem objetos de conhecimento a fim de consolidá-los. É um processo que envolve toda a equipe escolar que, por meio de um trabalho coletivo, assume a responsabilidade partilhada para com a aprendizagem de todos os estudantes.

Nesse sentido, os tópicos a seguir sugerem discussões pedagógicas e proposições que podem apoiar toda a equipe da UE acerca da organização da escola, no período de planejamento, previsto para ocorrer antes do início do ano letivo de 2021.

A SME continuará promovendo formações, orientações e recursos às Unidades Educacionais com o intuito de que sejam empregados tendo, sempre, como base, o acompanhamento e a recuperação das aprendizagens.

Desejamos um ano letivo de (re)construções!

Tópico I – Retomando os documentos curriculares

Objetivos:

- Apresentar o foco de atuação de SME para 2021;
- Retomar os princípios do Currículo da Cidade;
- Refletir sobre as necessidades e possibilidades da escola em relação às políticas educacionais vigentes.

Sugestões de leitura e consulta:

Página do Ensino Fundamental e Médio contendo todas as publicações institucionais por frente de atuação e componente curricular:

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/ensino-fundamental-e-medio/>

Currículo da Cidade, Orientações Didáticas e vídeos dos assessores:

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/apresentacao-do-curriculo-da-cidade>

Apresentação do Currículo da Cidade do Ensino Fundamental:

<http://bit.ly/3o2o97Z>

Apresentação do Currículo da Cidade do Ensino Médio:

<https://bit.ly/3bZN9m>

Elementos norteadores para os encaminhamentos:

Para o ano de 2021 e, principalmente, devido às condições impostas pela pandemia ao ano letivo de 2020, daremos continuidade ao acompanhamento das aprendizagens com vistas à recuperação e consolidação de Objetos de Conhecimento (OC) e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OAD) por todos os estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Municipal de Ensino de São Paulo - RMESP.

Nesse sentido, é importante retomarmos a trajetória das políticas públicas da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo - SMESP implementadas desde 2017.

O Currículo da Cidade do Ensino Fundamental, elaborado em 2017, estabelece os seguintes princípios:

- **Educação Integral:** o Currículo da Cidade orienta-se pela Educação Integral, entendida como aquela que promove o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões (intelectual, física, social, emocional e cultural) e a sua formação como sujeitos de direito e deveres. Trata-se de uma abordagem pedagógica voltada a desenvolver todo o potencial dos estudantes e prepará-los para se realizarem como pessoas, profissionais e cidadãos comprometidos com o seu próprio bem-estar, com a humanidade e com o planeta.

- **Educação Inclusiva:** a ideia de educação inclusiva sustenta-se em um movimento mundial de reconhecimento da diversidade humana e da necessidade contemporânea de se constituir uma escola para todos, sem barreiras, na qual a matrícula, a permanência, a aprendizagem e a garantia do processo de escolarização sejam, realmente e sem distinções, para todos.
- **Equidade:** o conceito de equidade compreende e reconhece a diferença como característica inerente da humanidade, ao mesmo tempo em que desnaturaliza as desigualdades, como afirma Boaventura Santos “temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades.” (SANTOS, 2003, p. 56)

Fonte: SÃO PAULO, 2019

Com o desdobramento da proposta curricular, foram publicadas, em 2019, as Orientações Didáticas do Currículo da Cidade - Recuperação das Aprendizagens e, em 2020, foram lançadas as Orientações para o PAP (Professor de Apoio Pedagógico), em que são apresentados, os procedimentos e encaminhamentos pedagógicos da recuperação paralela, além de destacarmos a importância de que todos os profissionais da escola estejam envolvidos com os processos de recuperação das aprendizagens.¹

Por sua vez, a Instrução Normativa 32/2019, que dispõe sobre a reorganização do Projeto de Apoio Pedagógico e a recuperação das aprendizagens, estabelece:

Art. 4º O “Projeto de Apoio Pedagógico – Recuperação de Aprendizagens” deverá integrar o Projeto Político-Pedagógico de cada Unidade Educacional e estará organizado em:

I. I - Recuperação Contínua: realizada pelos docentes das classes/turmas, no horário regular dos estudantes, por meio de estratégias diferenciadas que os levem a superar suas dificuldades.

II - Recuperação Paralela: realizada em horário diverso, no contra turno escolar, por meio de ações específicas destinadas aos estudantes, matriculados a partir do 3º ano do Ensino Fundamental que não atingiram os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos para cada ano do ciclo no Currículo da Cidade.

Art. 5º A recuperação contínua, mencionada no inciso I do artigo 4º desta Instrução Normativa, será realizada no decorrer de todo o ano letivo, pautada na prévia discussão entre os professores e equipe gestora, nos horários coletivos e nas reuniões bimestrais de Conselhos de Classe.

Parágrafo único. A recuperação contínua deverá propiciar os avanços na aprendizagem, com a retomada de conhecimentos prévios do estudante, do levantamento de dúvidas, da aplicação do conhecimento em situações problema, da socialização das respostas, da correção e da devolutiva dos resultados, entre outras estratégias que oportunizem os avanços necessários para consolidação de suas aprendizagens.

¹ Para saber mais, ler o artigo “Articulação necessária ao trabalho de Recuperação de Aprendizagens” disponível nas Orientações Didáticas do Projeto de Apoio Pedagógico, pag. 17 a 26.

Os princípios curriculares e a legislação vigentes convergem na premissa da garantia dos direitos de aprendizagem de todos.

Além do explicitado, as seguintes ações foram traçadas pela SME para que, juntos, possamos compartilhar dessa imensa responsabilidade:

- Elaboração do Currículo da Cidade e demais documentos: Orientações Didáticas e Cadernos da Cidade – saberes e aprendizagens;
- Criação do Currículo Digital com sequências de atividades, materiais para consulta e elaboração dos planejamentos;
- Formação continuada para gestores e docentes;
- Ampliação da Educação Integral;
- Avaliação e plataforma institucional de SME - SERAp
- Criação da função de POA para Língua Portuguesa, Matemática e Alfabetização

O Professor Orientador de Área é o docente que, sob a orientação do CP e em sua parceria, acompanha e potencializa os momentos formativos do grupo escolar, implementando o currículo e acompanhando a atuação didática com a finalidade de apoiar os docentes dos componentes e áreas envolvidos.

Cabe, neste período de planejamento do ano letivo de 2021, incentivar a reflexão acerca do uso, destinação e apropriação que a equipe docente e demais integrantes da comunidade escolar presentes no encontro têm feito em relação às políticas públicas de educação, implementadas por meio das ações desencadeadas por SME.

Para tanto, a equipe pode ser motivada a refletir sobre os aspectos acima, relativos ao ano letivo de 2020, por meio de buscas às respostas, aos questionamentos a seguir:

- Temos a possibilidade de ampliar o uso das Orientações Didáticas em nossos momentos de estudo coletivo?
- Há, em nossa escola, professores desempenhando ou aptos a desempenhar as funções de POA?
- Os Cadernos Saberes e Aprendizagens de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências foram utilizados semanalmente, em 2019, garantindo o atendimento aos Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Currículo da Cidade?
- Para os componentes curriculares que não possuem Cadernos da Cidade, as sequências de atividades da plataforma do Currículo Digital foram utilizadas em 2019 e no período de ensino remoto?
- Quais ações foram realizadas pelos professores para garantir o atendimento aos Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento dos Cadernos Trilhas de Aprendizagens, volumes 1 e 2?
- Como a Matriz de Saberes e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foram desenvolvidos em 2020, em função das condições nas quais ocorreram esse ano letivo?

Avaliem, como grupo, de que forma ocorreram tais processos no ano anterior e quais as necessidades e possibilidades reais da escola para que 2021 seja um ano produtivo para todos.

Tópico 2 – Recuperação das aprendizagens

Objetivo:

- Refletir sobre o conceito de recuperação das aprendizagens.

Sugestões de leitura e consulta:

Da aventura de aprender: sempre um (re)começo:

<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/40039.pdf>

Articulação necessária ao trabalho de Recuperação de Aprendizagens:

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Projeto de Apoio Pedagógico: recuperação de aprendizagens. – São Paulo: SME / COPED, 2019, p. 17-28. Disponível em <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/53283.pdf>

Material de Apoio Para o Horário Coletivo:

Coordenadores Pedagógicos Ensino Fundamental. p.57-65

Elementos norteadores para os encaminhamentos:



Fonte: Blog de Geografia: Tirinha da Mafalda: Para onde vocês acham que a humanidade está indo? (suburbanodigital.blogspot.com). Acesso em 13/01/2021

Roda de conversa:

- I) O que é recuperação paralela para você? E recuperação contínua?
- II) O que diferencia a recuperação paralela da recuperação contínua?
- III) Em nossa escola, quais são os caminhos e propósitos das recuperações paralela e contínua?

Registro das respostas seguido da leitura do texto a seguir:

É preciso, primeiro, que tenhamos clareza de que o apoio pedagógico se dá, minimamente, sob duas vertentes em nossa rede: a recuperação paralela e a recuperação contínua.

O Projeto de Apoio Pedagógico (PAP) cumpre a função da recuperação paralela, fora do turno regular de aula para estudantes a partir do 3º ano e em agrupamentos distintos com a finalidade de sanar dificuldades de cada estudante em relação à leitura, escrita e resolução de problemas. Prioritariamente, a recuperação paralela destina-se aos estudantes que não atingiram os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento do ano/Ciclo anterior e que precisam de intervenções pedagógicas diferenciadas para que possam consolidá-los. As normativas e orientações que regulamentam e norteiam esse projeto indicam que os estudantes retidos ou aprovados pelo conselho no ano letivo anterior sejam público-alvo nesse projeto.

A recuperação contínua, a cargo dos professores das turmas e aulas regulares, deverá propiciar progressos na aprendizagem, com a retomada de conhecimentos prévios do estudante, o levantamento de dúvidas, a aplicação do conhecimento em situações problema, a socialização das respostas, a correção e a devolutiva dos resultados, entre outras estratégias que oportunizem os avanços necessários para consolidação de suas aprendizagens.

Recuperação contínua: o que não é!

- A recuperação contínua não corresponde à proposição de situações didáticas, iguais as já propostas aos estudantes, cujas dificuldades foram detectadas por meio de diferentes instrumentos de avaliação.
- A recuperação contínua não se reduz à proposição de atividades aos estudantes com dificuldades, sem o devido acompanhamento dos respectivos professores.
- A recuperação contínua não é uma forma de penalizar estudantes considerados indisciplinados, para obrigá-los, posteriormente, a frequentar as aulas de recuperação paralela fora do turno regular no qual eles estudam.

Então, o que é recuperação contínua?

Em um município como São Paulo, no qual o processo de ensino e aprendizagem estrutura-se com base nos conceitos de Educação Integral, Equidade e Educação Inclusiva, a recuperação contínua se articula ao Projeto Político-Pedagógico da Unidade Educacional.

Pode-se afirmar, com maior precisão, que a recuperação contínua é uma das faces que compõe a prática docente, assim como é o planejamento das aulas, a gestão de sala de aula, a avaliação e entre outros.

A recuperação contínua pode ser concebida como uma carta de intenções, redigida, por sua vez, em torno de uma ideia essencial: a garantia da aprendizagem de todos os estudantes da Rede Municipal de Ensino de São Paulo - RMESP.

Ancoradas pela garantia da aprendizagem de todos os estudantes, temos este conjunto de intenções:

- O diagnóstico da turma realizado periodicamente;
- O planejamento de ações cuja finalidade primeira é o impedimento do acúmulo permanente de dificuldades dos estudantes ao longo do ano letivo, impossíveis de serem sanadas nas últimas semanas de aula;
- A elaboração de intervenções docentes, norteadas pelos resultados dos estudantes nas avaliações e pelo fato de que, nenhum estudante é igual ao outro, isto é, considerando os seus percursos singulares de aprendizagem;
- A certeza de que o processo de recuperação das aprendizagens compõe o planejamento do professor, visto que esse o concebe como mais uma oportunidade de garantia das aprendizagens, dos objetos de conhecimento e dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento previstos em determinado período do ano letivo.
- A consideração de que os resultados dos estudantes, não importa qual instrumento de avaliação tenha sido utilizado, evidenciam aspectos das práticas docentes que demandam reflexões e mudanças.

Tópico 3 – Projeto Político-pedagógico e Identidade Escolar

Objetivo:

- Discutir o PPP da Unidade Escolar com vistas a seu redimensionamento.

Sugestões de leitura e consulta:

Da aventura de aprender: sempre um (re)começo

<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/40039.pdf>

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2015. Cap. 6, 7 e 14.

LÜCK, Heloísa. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000.

SILVA, Moacyr da. O coordenador pedagógico e a questão da participação dos órgãos colegiados. In: ALMEIDA, L.R; PLACCO, V.M.N.S (ORG). O coordenador pedagógico e as questões da contemporaneidade – 6 ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2012.

Elementos norteadores para os encaminhamentos:

O Projeto Político-Pedagógico de uma escola é sua identidade, sendo assim, deve ser elaborado de tal modo que a traduza, efetivamente, revele as intenções pedagógicas da UE e contemple as diretrizes da Rede Municipal de Ensino. Ademais, ele é um documento vivo que exige constante revisitação e acompanhamento para que nossas ações, nele projetadas, sejam preservadas ao longo dos percursos.

As músicas “Retiro” de Paulinho da Viola ou “Identidade”, de Carlos Lyra, podem ser utilizadas como ponto de partida para a reflexão sobre a identidade da escola:

Meu tempo às vezes se perde
Em coisas que não desejo
Mas não repare esse lado
Pois meu amor é o mesmo
Nos momentos de carinho
Eu me desligo de tudo
Nos braços de quem se ama
É fácil esquecer o mundo

Às vezes eu me retiro
E nada me faz sentido
Só há um canto na vida
Aonde eu me refugio

Afasta as sombras que vejo
Em teus olhos tão aflitos
Você conhece minh'alma
E quando quer me visita

Fonte: Retiro - Paulinho da Viola - LETRAS.MUS.BR. Acesso: 13/01/2021

A imagem em frente do espelho
Um dia me perguntou
Quem há de ser quem eu vejo
Se vejo alguém que eu não sou?
No traço reflete o traço
E a voz repete da voz
Mas sei além desse espaço
Que sendo um somos dois
Vejo a imagem se apagando
Ouço a voz se transformando
E pergunto a quem não vejo
Por que meu rosto no espelho
Já não reflete ninguém?
Um dia, em frente do espelho
Somente a voz respondeu
Agora a imagem que eu vejo
Não é você nem sou eu!

Fonte: Identidade - Carlos Lyra - LETRAS.MUS.BR. Acesso em 13.01.2021

Algumas questões para nortear a análise das letras das canções:

- Como a escola (retiro e refúgio de muitos de nós e de nossos estudantes) pode se organizar em 2021? Quais são nossos desejos, possibilidades de trabalho e aprendizagens?
- Ao olharmos para um espelho, como nossa escola poderia/pode ser retratada? Antes e depois da pandemia? Que imagens se destacam?

Após análise e discussão sobre as letras de música e leitura dos textos sugeridos, o grupo pode refletir sobre os seguintes aspectos e analisar se estão contemplados no PPP da escola:

- Quem compõe essa Unidade Educacional e o que a caracteriza e a identifica?
- Quais percepções a comunidade possui sobre essa UE em relação aos processos de ensino e aprendizagem e às relações interpessoais que nela acontecem?
- Como estão organizados os tempos e os espaços de nossa escola para atender a nossa comunidade?
- O que prevê o Currículo da Cidade para as etapas atendidas na escola e de que forma os princípios de Equidade, Educação Integral e Educação Inclusiva permeiam nossas ações?
- Como planejamos a criação de ambientes educacionais inclusivos que respondam às necessidades e características individuais de aprendizagem dos estudantes, bem como o respeito e valorização das diferenças?
- Como está estruturado o nosso PPP e quais as modificações necessárias para que seja um documento que se traduza em ações pedagógicas considerando as premissas curriculares de nossa rede e as necessidades e demandas impostas pelo distanciamento social?
- Dentro do PPP, há previsão de construção de planos de ação que auxiliam as equipes na execução e nos desdobramentos das propostas que serão/estão planejadas para o acompanhamento e recuperação das aprendizagens?

Para saber mais sobre plano de ação acesse:

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Acompanhamento-das-Aprendizagens-2.pdf>

- O que o ano de 2020 e a pandemia demandam para as ações projetadas no PPP de nossa unidade?

Tópico 4 – Replanejamento

Objetivo:

- Retomar a importância do planejamento, em diferentes instâncias, para as aprendizagens de todos os estudantes da UE

Sugestões de leitura e consulta:

Um pouco mais sobre rede de significados

A presença dos ODS no Currículo da Cidade

Exemplos de pequenas redes de significados e alguns percursos possíveis

Páginas 55 a 58 e páginas 60 a 64 da publicação “O ensino de matemática em questão: apontamentos para discussão e implementação do Currículo da Cidade” – São Paulo: SME / COPED, 2019. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/O-ensino-de-Matematica.pdf>

“O planejamento do trabalho pedagógico - excerto”, de Rosaura Soligo e Rosana Dutoit

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do Currículo da Cidade : Projeto de Apoio Pedagógico : recuperação de aprendizagens. – São Paulo : SME / COPED, 2019, p. 58-63. Disponível em <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/53283.pdf>

Material de Apoio Para o Horário Coletivo:

Coordenadores Pedagógicos Ensino Fundamental. P.46-56.

Elementos norteadores para os encaminhamentos:

Atividade I:



Fonte: <https://pixabay.com/pt/images/search/estrategia/>. Acesso em: 13/01/2021

1) Por que esta imagem foi selecionada para conversarmos sobre planejamento?

2) Leitura do texto sugerido.

Questões orientadoras:

A) Por que, segundo Rosaura Soligo e Rosana Dutoit, o planejamento, em suas diferentes instâncias, é muito importante no acompanhamento das aprendizagens dos estudantes?

B) Quais ideias, presentes no texto, contribuíram para você repensar a necessidade de realizar planejamentos (anuais, mensais, diários etc.)?

C) De que forma a organização do Currículo da Cidade, a nossa rede em Ciclos de Aprendizagem, a Formação para Estudos e Aprofundamento, prevista para o Ensino Médio, e das redes de significado, pode contribuir para o replanejamento necessário para o ano atípico de 2021?

Tópico 5 – Priorização Curricular (PC)

Objetivo:

- Explicitar o movimento de Priorização Curricular em etapas.
- Iniciar as discussões e observância das planilhas da PC.

Sugestões de leitura e consulta:

Anexo: “Priorização Curricular no Ensino Fundamental”

Elementos norteadores para os encaminhamentos:

O ano letivo de 2021, diferentemente dos demais, tem como marca as condições impostas pela pandemia a toda a humanidade e, particularmente, à Educação. Diante desse fato, o planejamento das aulas em 2021 demanda a observância, além do que já foi problematizado neste documento, das aprendizagens que devem ser priorizadas no momento de retorno dos estudantes.

Um amplo movimento de Priorização Curricular foi realizado no ano de 2020. O documento anexo “Priorização Curricular no Ensino Fundamental” explicita como a 1ª etapa, central, foi realizada e traz alguns indícios de como as UEs devem organizar a 2ª etapa.

Sugerimos que o documento seja lido na íntegra pela equipe e discutido em seus pormenores.

O Coordenador Pedagógico, durante o primeiro semestre, terá em suas formações, e disponibilizado para uso em JEI, o material construído em 2020: MATERIAL DE APOIO PARA O HORÁRIO COLETIVO: COORDENADORES PEDAGÓGICOS ENSINO FUNDAMENTAL.

Nele, as questões aqui disparadas, serão pormenorizadas para que a construção seja sólida e coletiva.

A ESPECIFICIDADE DO ENSINO MÉDIO

A discussão sugerida até aqui é igualmente importante para a etapa do Ensino Médio, uma vez que aspectos como planejamento, recuperação contínua e diagnóstico são essenciais ao fazer de todos os profissionais da Educação. Contudo, cabe destacar a especificidade do Ensino Médio em nossa rede para o ano letivo de 2021, pois juntamente com os demais desafios, temos o de implementar uma proposta curricular inovadora e que foi construída ao longo de 2020 com a participação dos professores especialistas de nossa rede, técnicos de SME e DREs e assessores especialistas em cada componente curricular e área do conhecimento.

Implementação curricular

O Novo Ensino Médio está em consonância com:

- a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), resolução nº 4 de 17 de dezembro de 2018, que institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM);
- portaria nº 1432 de 28 de dezembro de 2018 que estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos
- as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio-Resolução MEC/CNE/CEB nº3 de 21 de novembro de 2018
- Lei Federal 13415 DE 16 de fevereiro de 2017

Diurno em tempo integral – EMEFM

Amplia a carga horária das escolas, de 2400 horas para 3000 horas totais e anuais, até o início do ano letivo de 2022, garantindo até 1800 horas para formação geral básica com os conhecimentos previstos na BNCC e o restante da jornada para os itinerários formativos.

Para a 1ª série do ano de 2021, a RME –SP estabeleceu, sob orientação do Conselho Municipal de Educação de São Paulo, a carga horária de:

- 900 horas/aula de BNCC.
- 180 horas/aula de Formação para Estudos e Aprofundamento, que devem ser utilizadas para recuperação das aprendizagens não alcançadas no ano de 2020, devido ao contexto da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus.

- 270 horas/aula de itinerário integrador.

Para a 2ª série do ano de 2021, a RME – SP estabeleceu, sob orientação do Conselho Municipal de Educação de São Paulo, a carga horária de:

- 900 horas/aula de BNCC.
- 240 horas/aula de Formação para Estudos e Aprofundamento, que devem ser utilizadas para recuperação das aprendizagens não alcançadas no ano de 2020 devido ao contexto da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus.
- 660 horas/aula de itinerários, sendo 270 hora de itinerário integrador e 390 horas de itinerário formativo (por área do conhecimento).

Diurno em tempo integral – EMEBS

Amplia a carga horária das escolas, de 2400 horas para 3000 horas totais e anuais, até o início do ano letivo de 2022, garantindo até 1800 horas para formação geral básica com os conhecimentos previstos na BNCC e o restante da jornada para os itinerários formativos.

Para a 1ª série do ano de 2021, a RME –SP estabeleceu, sob orientação do Conselho Municipal de Educação de São Paulo, a carga horária de:

- 900 horas/aula de BNCC
- 240 horas/aula de Formação para Estudos e Aprofundamento, que devem ser utilizadas para recuperação das aprendizagens não alcançadas no ano de 2020 devido ao contexto da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus.
- 210 horas/aula de itinerário integrador

Noturno – EMEFM

Para a 1ª série do ano de 2021, a RME–SP estabeleceu, sob orientação do Conselho Municipal de Educação de São Paulo, a carga horária de:

- 630 horas/aula de BNCC.
- 270 horas/aula de Formação para Estudos e Aprofundamento, que devem ser utilizadas para recuperação das aprendizagens não alcançadas no ano de 2020 devido ao contexto da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus.
- 60 horas/aula de itinerário integrador.

Currículo do Ensino Médio

Para construção curricular estabeleceu-se a formação de grupos de trabalho (GTs) por área de conhecimento e por componente curricular, acompanhados pelo Núcleo Técnico de Currículo - NTC, Divisão Ensino Fundamental e Médio - DIEFEM e Núcleo de Avaliação - NTA, ocorridos entre os meses de fevereiro e maio/2020. Inicialmente, com encontros presenciais, esses grupos migraram para o formato digital a partir do decreto que determinou a necessidade de isolamento social.

O Novo Ensino Médio pretende atender às necessidades e expectativas dos estudantes, fortalecendo seu interesse, engajamento e protagonismo, visando a garantir sua permanência e aprendizagem na escola. Também busca assegurar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores capazes de formar as novas gerações para lidar com desafios pessoais, profissionais, sociais, culturais e ambientais do presente e do futuro, considerando a intensidade e velocidade das transformações que marcam as sociedades na contemporaneidade. (*Portaria nº 1432 de 28 dez 2018*)

De acordo com o parecer do Conselho Nacional de Educação (DOU de 25/08/2009), a escola deve deixar de ser “auditório de informações” para se transformar em “laboratório de aprendizagens significativas”. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de reconhecer a importância da superação das fronteiras entre as disciplinas, que propiciam saberes fragmentados e descontextualizados, mediante abordagem interdisciplinar, a qual, todavia, não desconheça as especificidades e identidades próprias das disciplinas, mas que busque as articulações entre elas e com os problemas presentes na vida.

É preciso lançar um novo olhar para organização curricular de forma que cada um dos componentes possa relacionar-se com os demais mediante procedimentos inter e transdisciplinares, assumidos no processo de construção do projeto político pedagógico da escola, elaborado e definido pela comunidade escolar.

Acesse o Currículo da Cidade do Ensino Médio neste link:

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/ensino-fundamental-e-medio/ensino-medio/>

Formação Geral

Pautados na BNCC, esses componentes curriculares devem proporcionar ao estudante o contato com os Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento específicos, expressos no Currículo da Cidade – Ensino Médio. Representam as aprendizagens necessárias para cada série do Ensino Médio.

Percurso Comum

Composto pelo Itinerário Integrador e pela Formação para Estudos e Aprofundamento, faz parte da matriz de transição para o Novo Ensino Médio, conforme orientação do Conselho Municipal de Educação (Parecer CME nº 13/2020).

Formação para Estudos e Aprofundamento

Conjunto de componentes curriculares de todas as áreas propostas pela BNCC, cujas aulas destinam-se à revisão e aprofundamento de estudos, contemplando os conteúdos previstos para 2020, cuja avaliação diagnóstica revele tal necessidade (Parecer CME nº 13/2020). Presente tanto na 1ª quanto na 2ª série, este bloco de aulas deve ser objeto de orientação específica, a fim de garantir que sejam utilizadas para recuperar as defasagens apontadas pela avaliação diagnóstica realizada em 2020.

Itinerário Integrador

Bloco de componentes cujo objetivo é proporcionar ao estudante o contato com componentes de diferentes áreas de conhecimento. Devem ser objeto de planejamento interdisciplinar, sempre que possível, buscando articulação com os componentes presentes na Formação Geral.

Fazem parte deste Itinerário: a Sala de Leitura e as Tecnologias para Aprendizagem. Na 2ª série, partindo do princípio de que os estudantes terão escolhido sua área de conhecimento de preferência, tanto Sala de Leitura quanto Tecnologias para Aprendizagem devem buscar a integração com estas áreas.

O Percurso Comum também apresenta o Projeto de Vida, responsável por oferecer ao estudante o suporte para que faça suas escolhas e tenha uma visão mais ampla de mundo, sociedade e de si mesmo. O Projeto de Vida está localizado entre o “Quem eu sou” e o “Quem eu quero ser” e, a partir de um processo bem estruturado unindo autoconhecimento, planejamento e prática, tornará possível ao estudante aprender a se conhecer melhor, identificar seus potenciais, interesses e sonhos, definindo metas e estratégias para alcançar seus objetivos.

Itinerário Formativo

Previsto para a 2ª série 2021, este bloco de componentes segue a divisão proposta pela BNCC, por área de conhecimento, mas traz a reorganização determinada por SME na junção de Matemática e Ciências da Natureza.

São três trajetórias possíveis aos estudantes, que deverão, excepcionalmente em 2021, ser ofertadas no início do ano letivo. Cada estudante poderá optar por um único Itinerário.

Ressaltamos que orientações para o trabalho docente estão sendo elaboradas para os componentes do itinerário formativo-integrador.

Matriz do Ensino Médio e Súmulas

Para conhecer as súmulas e matrizes com parecer do CME, clique nos links a seguir:

Súmulas - <http://bit.ly/3pihNDf>

Matriz - <http://bit.ly/3qFCQQ9>

Referências

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade:** Ensino Fundamental: componente curricular: Matemática – 2. ed – São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações Didáticas:** Projeto de Apoio Pedagógico – São Paulo: SME/COPED, 2019.

Educação Especial

EMEBS/Escolas Polo/Escolas Regulares

A Divisão de Educação Especial SME/COPED/DIEE tem trabalhado fortemente na quebra de paradigmas e na mobilização de conhecimentos, para que haja a eliminação de barreiras, para acesso ao currículo e à aprendizagem de todos os estudantes. A Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, tem o intuito de oferecer subsídios aos profissionais de ensino para garantir o respeito às necessidades e às características individuais de aprendizagem dos estudantes, valorizando a diferença de toda ordem, inclusive aquelas relacionadas às características biopsicossociais.

Os profissionais da Educação Especial, em 2020, trabalharam junto aos professores das classes comuns no planejamento das atividades, produção e orientação de recursos de acessibilidade, reuniões com pais, responsáveis e equipes e no acolhimento aos familiares. Essas ações precisam ser intensificadas em 2021 na retomada das atividades.

Portanto, para atender as necessidades e especificidades dos bebês, crianças, jovens e adultos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento-TGD, altas-habilidades e superdotação atendidos em nossas Unidades Educacionais, para o ano de 2021, a Divisão de Educação Especial - DIEE terá duas grandes ações muito importantes na retomada do ano letivo:

- a sistematização do acompanhamento dos estudantes por intermédio das DIPEDs/CEFAI Centros de Formação e Acompanhamento à Inclusão- CEFAI.
- o fortalecimento das equipes docentes nos territórios, oferecendo orientação acerca de recursos de acessibilidade que favoreçam a eliminação de barreiras e a recuperação das aprendizagens.

O início do novo ano letivo exige uma ação conjunta entre as equipes escolares e Educação Especial, com o intuito do fortalecimento da escola acessível para todos. Dessa forma, os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) devem contemplar a perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem – DUA e os princípios norteadores do Currículo da Cidade: Educação Inclusiva, Equidade e Educação Integral.

É importante que as equipes gestoras promovam a discussão sobre as ações de acolhimento dos estudantes, pós-período de isolamento social, a partir da retomada dos registros de acompanhamento: Plano de Atendimento Educacional Especializado, histórico de acessos ao ensino remoto, *Google Classroom* e outras plataformas, relatórios e registros das atividades realizadas. O acolhimento e o planejamento das ações a partir dos dados levantados possibilitará a retomada das atividades, de forma organizada.

Nesses primeiros dias de organização das atividades para embasamento das discussões, sugerimos alguns tópicos a serem abordados:

Tópico I – Levantamento de dados

Objetivos:

- Fazer o levantamento dos registros de acompanhamento e participação dos Estudantes público da Educação Especial.
- Verificar o nível de alcance (frequência, acesso, planejamento) dos professores em relação a estes estudantes, durante o período de isolamento.
- Analisar as ações de articulação com o Professor de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) e os Professores de Apoio e Acompanhamento à Inclusão (PAAI), e propor estratégias para essa articulação em 2021.
- Analisar as estratégias utilizadas pelos professores para manter o vínculo com os estudantes, especialmente aos que não tiveram acesso remoto.

Sugestões de leitura:

Avaliação de Resultados do Projeto de Rede: serviço de verificação do público alvo da Educação Especial - PMSP

Educação Especial em tempo de isolamento social: Orientações para a realização do Atendimento Educacional Especializado (AEE):

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/PAEE-em-FOCO.pdf>

Conversa com as famílias:

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Conversa-com-as-fam%C3%ADlias-Educa%C3%A7%C3%A3o-Especial.pdf>

Guia de Acessibilidade:

https://drive.google.com/file/d/1_sK7FLKg8pv_IL_y6KNzUc9rkCeZwMZn/view

Elementos norteadores para os encaminhamentos

O encontro poderá ser iniciado com os seguintes disparadores:

- realização do levantamento dos registros dos estudantes público da Educação Especial com a atuação conjunta entre os profissionais da Unidade Educacional, da Educação Especial (PAEE/PAAI/CEFAI) e demais setores envolvidos.
- análise do alcance das ações propostas pelas Unidades Educacionais, que possuem Sala de Recursos Multifuncionais, junto aos professores do AEE, tais como: a frequência na Sala Recursos e a qualidade e quantidade de acessos, bem como a execução das atividades do planejamento da sala regular e do plano de AEE.

Após a análise desses dados pelos docentes e equipe gestora, seria pertinente a discussão e proposição de estratégias que contemplem os estudantes que tiveram maior dificuldade de acesso no ano anterior. Tais ações precisam estar em consonância com a Política Paulistana de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e prevista no Projeto Político Pedagógico.

Para isso, propomos algumas questões para reflexão:

- Quais foram as principais dificuldades enfrentadas pela equipe escolar em relação à articulação entre os profissionais da Unidade Educacional e das equipes de Educação Especial?
- Quais as estratégias e práticas adotadas pela equipe, não apenas para manter o vínculo com estes estudantes, mas também para lhes garantir o direito à continuidade dos estudos, ainda que de forma remota?
- Quais recursos precisam constar no planejamento de 2021 a fim de minimizar as dificuldades de acesso?
- Quais pontos positivos podem ser levantados a partir do uso das plataformas digitais nos processos de ensino?
- Que medidas a Unidade Educacional precisa pensar para atender de maneira equitativa aos estudantes com e sem deficiência?

Tópico 2 – Priorização curricular e Avaliação da Aprendizagem

(EMEBS, Unidades Polo e Unidades Educacionais que atendem estudantes Surdos)

Objetivos:

- Promover a leitura e discussão dos documentos de priorização curricular do Ensino Fundamental e da Educação Especial: Libras e Língua Portuguesa para Surdos.
- Discutir os princípios expressos no Currículo da Cidade: Educação Integral, Educação Inclusiva e Equidade.
- Discutir os princípios da Avaliação Diagnóstica, avaliação institucional e avaliação formativa.
- Discutir propostas de avaliação que considerem as especificidades dos estudantes surdos. (sondagem Libras/LP2)
- Propor ações para elaboração do planejamento de 2021 visando a recuperação das aprendizagens.
- Analisar os dados das avaliações diagnósticas realizadas em 2020.

Sugestões de leitura:

Priorização Curricular do Currículo de Língua Portuguesa para Surdos.

Priorização Curricular do Currículo de LIBRAS

São Paulo. **Avaliação no contexto escolar:** vicissitudes e desafios para (re)significação de concepções e práticas. Cap. I. São Paulo : SME / COPED, 2020. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Avaliacao_no_contexto_WEB.pdf

Elementos norteadores para encaminhamento:

Neste momento, é imprescindível a socialização dos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem, priorizados nos encontros de Grupos de Trabalho entre representantes das EMEBS, Escolas Polo, Escolas Regulares e CEFAIs, ocorridos entre outubro-dezembro de 2020.

Essas discussões devem embasar o planejamento de forma que a escolha dos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem favoreça a recuperação das aprendizagens dos estudantes diante da complexidade do contexto atual. É importante destacar que a definição das prioridades não exclui o que é essencial: um planejamento coerente com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada ano/Ciclo, conforme as necessidades de cada turma.

Propomos que a análise da priorização curricular esteja alinhada ao estudo dos resultados das avaliações diagnósticas realizadas pelos estudantes no final do ano letivo de 2020. O processo de priorização curricular evidenciou a necessidade da sistematização do processo de avaliação da Libras e da Língua Portuguesa como L2, nas unidades educacionais que atendem estudantes surdos. Sendo assim, é imperativo que, durante os momentos coletivos, os professores possam discutir e elencar quais habilidades pode subsidiar a elaboração de uma matriz de avaliação para Libras e Língua Portuguesa como segunda língua em nossa Rede.

Nesse sentido, algumas questões podem auxiliar a problematizar a discussão:

- Que dados a avaliação institucional trouxe para reflexão?
- Como a Unidade Educacional irá se organizar este ano para a avaliação e acompanhamento das aprendizagens?
- Quais habilidades deveriam fazer parte da avaliação dos estudantes surdos?
- Quais medidas serão adotadas para garantia de atendimento as especificidades dos estudantes surdocegos e com deficiência múltipla?
- Que recursos deverão ser mobilizados para eliminação de barreiras e acesso ao Currículo da Cidade, em especial, aos estudantes surdos com deficiência visual, surdocegueira e/ou outras comorbidades?
- Que ações podem ser desenvolvidas junto aos profissionais de apoio (AVEs, Intérpretes, Guias-intérprete, Instrutores e Estagiários) visando qualificar este atendimento?
- Que medidas serão adotadas para ampliar a articulação entre as Unidades Educacionais bilíngues e os CEFAIs?

Tópico 3 – Retomada e protocolos de segurança

Objetivos:

- Promover a leitura e discussão dos protocolos de retomada às atividades presenciais.
- Articular ações intra e intersecretariais para desenvolvimento de um trabalho integrado.
- Discutir com os serviços de apoio os protocolos de segurança.

Sugestões de leitura:

Protocolo de Volta às Aulas.

Textos abordados na formação da escola de Saúde.

Elementos norteadores para encaminhamento:

Este terceiro tópico sugere a discussão sobre os protocolos de retomada das atividades presenciais, bem como o desenvolvimento de um trabalho integrado envolvendo todos os profissionais que atuam junto aos bebês, crianças, jovens e adultos com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento –TGD, Altas habilidades e superdotação - (CEFAI, Núcleo Multidisciplinar, NAAPA entre outros).

A Unidade Educacional deve planejar ações para que os estudantes e seus familiares sejam informados sobre as condições e procedimentos para abertura das unidades educacionais para que também possam ser agentes do planejamento e implementação de medidas específicas a serem adotadas neste período.

Os Supervisores Técnicos do Projeto Rede, orientarão as Unidades em relação às medidas sanitárias voltadas aos Auxiliares de Vida Escolar - AVE (relativas à higiene, alimentação e locomoção dos estudantes atendidos).

Os profissionais de apoio: AVEs, Instrutores de Libras, Intérpretes e Guias intérpretes de Libras, Estagiários e Auxiliares Técnico Educacional (ATEs) serão previamente orientados pela equipe gestora e devem colaborar com as ações explicativas sobre os protocolos de saúde, mostrando as diferentes formas de se relacionar que o momento requer, mantendo o distanciamento, zelando pelo autocuidado com o uso de máscaras

e higienização constante das mãos, assim como realizando o acompanhamento e supervisão dessas ações sempre de maneira articulada com toda a equipe escolar.

Diante da ausência dos estudantes, em razão de riscos à saúde e que, por recomendação médica, não possam retornar ao ambiente escolar, a unidade educacional poderá disponibilizar materiais pedagógicos e ofertar os materiais de acessibilidade necessários (tecnologia assistiva, recursos de Comunicação Suplementar Alternativa, máquina braile, entre outros) com os devidos cuidados para evitar contaminação.

Referências

Brasil. Lei nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Brasília, DF, jul 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm, acesso em 18.01.2021

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Divisão de Educação Especial: **Conversa com as famílias** SME/COPED, 2020. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Conversa-com-as-fam%C3%ADlias-Educa%C3%A7%C3%A3o-Especial.pdf>

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Divisão de Educação Especial: **Educação Especial em Tempo de Isolamento Social: Orientações para a realização de atendimento Educacional Especializado** (AEE). SME/COPED, 2020. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/PAEE-em-FOCO.pdf>

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Divisão de Educação Especial: **Guia de Acessibilidade**, SME/COPED, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_sK7FLKg8pv_IL_y6KNzUc9rkCeZwMZn/view

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Avaliação no contexto escolar**: vicissitudes e desafios para (re)significação de concepções e práticas. – São Paulo: SME / COPED, 2020. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Avaliacao_no_contexto_WEB.pdf

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: **Educação Especial**: Língua Brasileira de Sinais. – São Paulo : SME / COPED, 2019. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/CC-da-Ed-Especial-LIBRAS.pdf>

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade**: Educação especial : Língua Portuguesa para surdos. – São Paulo SME / COPED, 2019. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-lingua-portuguesa-para-surdos.pdf>

Educação de Jovens e Adultos

O contexto da pandemia do novo Coronavírus nos coloca – professores, estudantes, gestores e demais profissionais da educação – diante, talvez, de um dos maiores desafios a serem enfrentados pelas Unidades Educacionais, tendo em vista que as ações pedagógicas e os processos educativos têm sido constantemente ressignificados diante das necessidades impostas pelas medidas de segurança e combate à COVID 19. Segundo MICOSSI (2020, p. 66):

Nesse novo contexto de pandemia, as equipes gestoras das Unidades Educacionais terão de rever seus planejamentos, adequar suas prioridades e ajustar seu Projeto Político-Pedagógico frente às demandas urgentes que se instauraram com a pandemia do novo Coronavírus.

O perfil dos estudantes atendidos pela Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Ensino de São Paulo caracteriza-se, sobretudo, pela superdiversidade, ou seja, são jovens egressos do Ensino Fundamental Regular; adultos, em busca de ampliar seus níveis de escolaridade para ingressar ou melhorar suas condições no mercado de trabalho; adultos e/ou idosos que retornam à escola para iniciar ou retomar os estudos, uma vez que, no passado, este direito lhes foi negado, de alguma forma; migrantes que necessitam apropriar-se da cultura e, sobretudo, da Língua Portuguesa, para estabelecerem-se de maneira digna no país; e estudantes da Educação Especial, cujas especificidades precisam ser contempladas pelas respectivas propostas pedagógicas de cada uma das Unidades Educacionais que atuam na EJA.

Portanto, para atender às necessidades educacionais específicas desses sujeitos que procuram as diversas formas de atendimento da Educação de Jovens e Adultos –

sobretudo neste contexto tão específico no qual as aulas presenciais foram suspensas por um período tão longo –, será necessária uma articulação coletiva por parte de todos(as) os(as) envolvidos(as) nas ações e práticas pedagógicas, visando à elaboração de um Projeto Político-Pedagógico que respeite os territórios, as experiências de vida, os lugares de fala, a formação política e cultural, as diferenças socioeconômicas, os temas das esferas sociais e do mundo do trabalho destes (as) estudantes.

Diante desse contexto, as propostas para as Reuniões de Organização Pedagógica de 2021 para a Educação de Jovens e Adultos, aqui sugeridas, têm por premissas a retomada e continuidade das reflexões acerca do fazer pedagógico já iniciadas em 2020, pois correspondem a grandes temas e desafios que permeiam a EJA ao longo do anos, ao mesmo tempo em que exigem dos profissionais da educação a busca por novos conhecimentos e práticas pedagógicas que garantam as aprendizagens de todos (as) os (as) estudantes dessa modalidade de ensino.

Tópico I – Retomada e levantamento de dados

Objetivos:

- Realizar levantamento dos estudantes que permaneceram na escola e dos que estão retomando os estudos.
- Refletir sobre o nível de alcance dos professores em relação aos estudantes durante o período de isolamento.
- Analisar as ações, estratégias e práticas pedagógicas desenvolvidas em 2020 e (re)definir as propostas educacionais para o planejamento de 2021.

Sugestões de leitura:

O papel do coordenador pedagógico da Educação de Jovens e Adultos em meio a quarentena da COVID 19 – Desafios e possibilidades (Retratos da EJA em São Paulo: história e relatos de práticas. - São Paulo: SME /COPED, 2020)

Elementos norteadores para os encaminhamentos:

A pandemia do novo Coronavírus contribuiu para redefinir os rumos educacionais no país durante o ano de 2020. As medidas de segurança e de isolamento social, implementadas para evitar o contágio e tentar combater o vírus, foram determinantes para que pudéssemos repensar diferentes maneiras de acolher e manter o vínculo com os estudantes da EJA que, como sabemos, fazem parte dos grupos mais vulneráveis e, conseqüentemente, mais atingidos pela pandemia.

Evidentemente, esta situação exigiu das equipes de gestores, professores e funcionários – no exercício de organização, mediação e articulação das ações –, um olhar ainda mais atento e uma escuta absolutamente ativa em relação às especificidades não só dos estudantes, mas também de todos os profissionais da Unidade Educacional, a fim de identificar os obstáculos e (re)planejar estratégias capazes de direcionar todos os esforços visando à continuidade e permanência dos jovens e adultos nos processos de ensino e aprendizagem, ainda que de uma maneira não presencial.

Tal contexto nos coloca diante de um desafio muito maior, o qual exigirá reflexões importantes que servirão de base ao planejamento das ações e práticas pedagógicas para 2021:

- Com o isolamento social imposto pela COVID19, as equipes das Unidades Educacionais tiveram que reinventar os processos educativos. O ano de 2020 foi de muitos desafios e novas conquistas. Quais foram as principais inseguranças e os desafios enfrentados pela equipe, na Unidade Educacional, durante esse período?
- Considerando as características e particularidades dos territórios e lugares de fala dos estudantes da EJA, permeados por desigualdades de todos os tipos e em todas as instâncias sociais, quais as estratégias e práticas adotadas pela equipe, não apenas para manter o vínculo com estes sujeitos, mas também para lhes garantir o direito à continuidade dos estudos, ainda que de forma remota?
- A pandemia ratificou a situação de desigualdade já existente no País, revelando, de maneira perversa, o abismo existente entre os que têm maior, menor ou nenhum acesso aos meios eletrônicos e/ou digitais, bem como às possibilidades de comunicação via internet, dificultando, impossibilitando ou inviabilizando a interação com um número significativo de estudantes. Apesar disso, os profissionais desenvolveram atividades e projetos exitosos, visando minimizar os prejuízos negativos à aprendizagem dos estudantes durante a quarentena. Pensando nestes dificultadores, quais foram os principais impactos observados pela equipe e quais estratégias serão (re)criadas para o planejamento das ações pedagógicas em 2021?

Tópico 2 – Diversidade e conceitos estruturantes do Currículo da Cidade: EJA

Objetivos:

- Promover o reconhecimento da diversidade do perfil dos estudantes que iniciarão ou darão continuidade aos estudos.
- Resgatar os conceitos estruturantes expressos no Currículo da Cidade da Educação de Jovens e Adultos – educação integral, equidade e educação inclusiva–, bem como o trabalho pedagógico que leve à autonomia e emancipação de todos os estudantes.

Sugestões de leitura:

Educação de Jovens e Adultos: cultura, memória, história e diversidade (Repertório EJA: grandes temas / Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria pedagógica. – n. I (2020). – São Paulo: SME / COPED, 2020; p. 16;

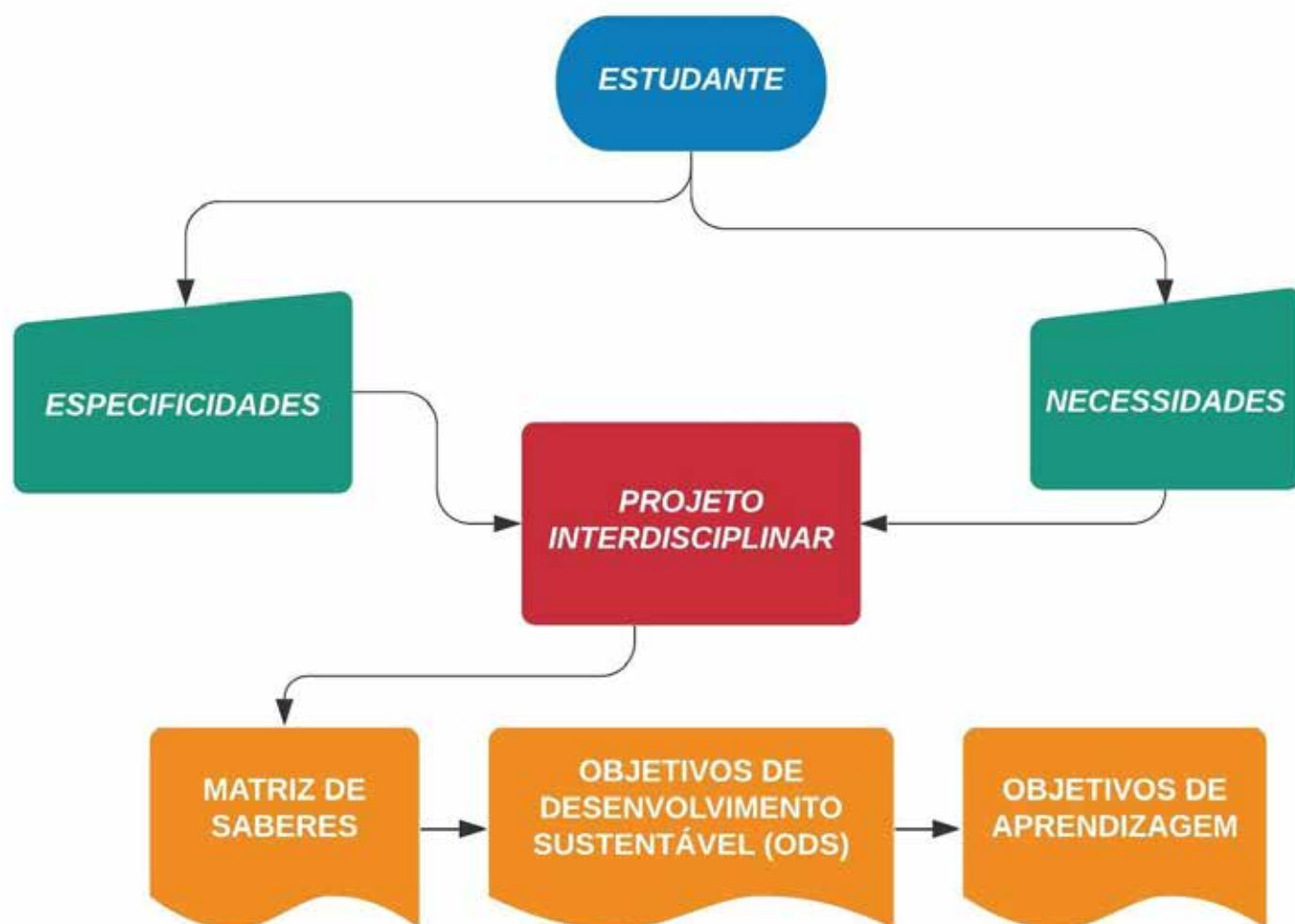
Parte introdutória do Currículo da Cidade: Educação de Jovens e Adultos.

Elementos norteadores para os encaminhamentos:

O encontro poderá ser iniciado com os seguintes disparadores:

- A superdiversidade do perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos é o maior desafio dessa modalidade do Ensino Fundamental. Propostas pedagógicas homogeneizadoras estão fadadas ao fracasso. Dessa forma, como articular estratégias que garantam as progressões das aprendizagens de todos sem desconsiderar os tempos de aprendizagem do grupo?
- Reconhecer que a Educação de Jovens e Adultos não deve ser entendida como um “resumão” do Ensino Fundamental Regular é essencial para o sucesso do trabalho pedagógico na EJA. Nesse contexto, como o trabalho da equipe deverá ser articulado considerando as especificidades e expectativas dos estudantes e as orientações expressas no Currículo da Cidade: Educação de Jovens e Adultos?

- Tendo em vista que o jovem e o adulto têm expectativas urgentes no alcance da inserção e / ou qualificação no mercado de trabalho, como o PPP e os planos de trabalho dos professores podem favorecer a articulação das progressões das aprendizagens, relacionando-as com as questões do mundo do trabalho e as necessidades da sociedade contemporânea?



Tópico 3 – Recuperação das Aprendizagens, avaliação e acolhimento

Objetivos:

- Refletir sobre a recuperação das aprendizagens básicas para cada uma das etapas e/ou módulos que compõem a EJA.
- Refletir sobre os conceitos de avaliação à luz da realidade encontrada por nossos professores(as) e coordenação pedagógica.
- Discutir sobre o acolhimento dos estudantes da EJA, seja em ambientes físicos ou virtuais, considerando a diversidade e especificidades do perfil dos estudantes.

Sugestões de leitura:

Repertório EJA, disponível no link:

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/educacao-de-jovens-e-adultos-eja/publicacoes-eja/repertorio-eja-grandes-temas/>

Retratos da EJA em São Paulo: História e Relatos de Práticas, disponível no link:

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/educacao-de-jovens-e-adultos-eja/publicacoes-eja/retratos-da-eja-em-sao-paulo/>

Elementos norteadores para os encaminhamentos:

No ano de 2020, em meio a muitas transformações, a comunidade escolar promoveu a continuidade das progressões das aprendizagens por meio de material impresso e aulas remotas.

- Para refletir sobre a recuperação das aprendizagens básicas para cada uma das etapas e/ou módulos que compõem a EJA, todas as Unidades Educacionais das treze Diretorias de Educação iniciaram um processo de reflexão e indicação das prioridades curriculares que deveriam ser garantidas, mediadas pelo princípio da continuidade, a partir do retorno presencial das aulas para construção do planejamento pedagógico relativo ao período de 2020/2021. Dessa forma, que estratégias os professores podem trilhar a fim de garantir a recuperação das aprendizagens básicas de todos os estudantes, considerando a diversidade e especificidades do perfil dos estudantes da EJA?

- Diante da diversidade que constitui as turmas da EJA e do trabalho pedagógico orientado pelos três conceitos estruturantes do Currículo da Cidade da Educação de Jovens e Adultos – educação integral, educação inclusiva e equidade –, cabe-nos questionar: quais reflexões podem contribuir na construção de processos e instrumentos avaliativos que sejam propulsores do conhecimento sobre o ensino e as aprendizagens em seu trabalho com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos?
- Para pensar no acolhimento aos estudantes:

Para atender à diversidade e a heterogeneidade presentes na EJA (Educação de Jovens e Adultos) é imprescindível que a equipe escolar esteja atenta no acolhimento e à escuta desses sujeitos, que esteja impregnada pelo desejo genuíno de construir uma escola para todos, que conduza suas ações com amorosidade, empatia e respeito, que se reconheça como elemento fundamental no recomeço de indivíduos, educandos, pessoas, seres humanos que estão marcados por violências, exclusões e violação de direitos, principalmente o direito à educação, que é passo fundamental para a garantia de tantos outros direitos humanos e constitucionais. (SILVA, REIS e GIBELLI, 2020, p. 123)

A partir da citação anterior, de que forma os conceitos estruturantes do Currículo da Cidade da Educação de Jovens e Adultos – educação integral, educação inclusiva e equidade – podem efetivamente se materializar em práticas pedagógicas acolhedoras a todos os estudantes da EJA?

Referências

SILVA, Dianna de Mello; REIS, Jacqueline A. S. Aguiar e GIBELLI, Renata. **O Trabalho na Educação de Jovens e Adultos e as possibilidades de práticas inovadoras** - vozes poéticas. In: Retratos da EJA em São Paulo: história e relatos de práticas. - São Paulo: SME/COPED, 2020.

MICOSSI, Milena Marques. **O papel do Coordenador Pedagógico na Educação de Jovens e Adultos em meio à quarentena da COVID 19**. In: Retratos da EJA em São Paulo: história e relatos de práticas. - São Paulo: SME/COPED, 2020.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Educação de Jovens e Adultos** - São Paulo: SME/COPED, 2020.

SILVA, Dianna de Mello; REIS, Jacqueline A. S. Aguiar e GIBELLI, Renata. **O Trabalho na Educação de Jovens e Adultos e as possibilidades de práticas inovadoras** - vozes poéticas. In: SÃO PAULO (SP). **Retratos da EJA em São Paulo**: história e relatos de práticas. - São Paulo: SME/COPED, 2020. p. 123.

The logo consists of the letters 'COCEU' in a white, minimalist, sans-serif font. The 'C's are formed by two concentric circles, and the 'E' is composed of three horizontal bars connected by a vertical line. The 'U' is a simple, rounded shape. The logo is positioned in the bottom left corner of the page, which has a dark purple background that tapers diagonally from the bottom left towards the top right.

COCEU

COORDENADORIA DOS CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS

Gestão dos CEUs e Educação Integral

O início de mais um ano letivo é sempre uma oportunidade para reflexão, (re)planejamento e tomada de decisões conjuntas. Com a pandemia ocasionada pela COVID-19, o ano de 2020 marcou, de forma significativa, nossas vidas. Nesse sentido, enquanto gerações que vivenciaram esta experiência estiverem vivas, compartilharemos ainda muitas histórias deste ano, o qual fará parte da memória coletiva de toda população do planeta. Acreditamos que, neste momento de urgência em recompor humanidades e repensar políticas educacionais para o mundo pós-pandemia, serão os princípios humanizadores da Educação Integral que irão balizar nossas ações. Somente uma política pública e integral de qualidade garante a efetivação dos direitos fundamentais para a formação e desenvolvimento dos sujeitos de direito em sua integralidade.

Um trabalho colaborativo e de intersectorialidade, em que o principal desafio é consolidar a Cidade Educadora, pressupõe abrir-se para um currículo que não seja somente um organizador do trabalho escolar e do ensino, mas que seja crítico, fruto da construção social, contemplando também a especificidade do contexto histórico, sendo este o horizonte de nossa atuação cotidiana. Nesse sentido, considerar o território e as experiências sociais, indagações, memórias, seus modos de viver, seus saberes de tantas resistências, ações e vivências é o que estamos buscando nestes últimos anos.

Para além da acolhida e (re)organização junto aos diversos profissionais e equipes gestoras que compõem o CEU, vale retomar os princípios que orientam a SME/COCEU para o planejamento de ações e atividades: equidade, diversidade, participação e integração; de modo que todos os envolvidos se reconheçam como parte importante de um projeto educativo e formativo único e integrador, em que todas as práticas e esforços estejam alinhados com objetivos comuns e compartilhados, com base na concepção de Educação Integral e em consonância com o Currículo da Cidade.

A Educação Integral não deve ser confundida com Educação em tempo integral, uma vez que pode ser incorporada tanto pelas escolas de período regular, quanto pelas de período ampliado. Ela não se define pelo tempo de permanência, mas pela

qualidade da proposta curricular, que supera a fragmentação e o foco único em conteúdos abstratos, e pela valorização da potencialidade de todos os espaços dos CEUs, que materializam a integração entre educação e vida, assegurando o direito de acesso ao conhecimento, à cultura, à arte, ao esporte e ao lazer, à recreação e às tecnologias, articulado aos saberes e às potencialidades locais em torno de um projeto educativo significativo e socialmente relevante para todas as gerações.

Assim, para os dias 21 e 22 de janeiro de 2021, e ao longo de todo o ano letivo, a Secretaria Municipal de Educação, por intermédio da COCEU, orienta e propõe subsídios para as discussões acerca da necessária interlocução e integração entre os diferentes equipamentos, sujeitos e projetos que compõem os Centros Educacionais Unificados: CEI, EMEI, EMEF, Gestão, Comunidade, Conselho Gestor, Biblioteca, UniCEU, Laboratórios de Fabricação Digital – FabLabs, ETECs, Atividades de Expansão de Jornada, Telecentro, entre outros; especialmente no que tange ao planejamento e ao uso democrático dos espaços, à formação continuada e comum a todos os profissionais que atuam nos CEUs e ao reconhecimento e valorização das boas práticas de integração, à luz e em permanente diálogo com as demandas de cada Projeto Político Pedagógico – PPP/ Projeto Político Educacional – PPE previstos nas diretrizes da Política Educacional da Rede.

Nesse sentido, SME/COCEU-COPED promoverão ações formativas e de acompanhamento para concretizar o trabalho pedagógico em consonância com as várias dimensões do sujeito, isto é, intelectual, cultural, emocional, social e física. Dessa forma, a Educação Integral impacta diretamente nos processos de ensino e aprendizagem, de maneira a emancipar o sujeito e torná-lo livre para as suas escolhas futuras, bem como permite o trabalho pedagógico no âmbito da redução das desigualdades, por uma Educação pautada nos Direitos Humanos e na Justiça Social.

Sugestão de pauta - 1º dia

É de fundamental importância que a equipe gestora do CEU oportunize um momento de diálogo junto às equipes gestoras das Unidades Educacionais para organizarem, conjuntamente, o uso do espaço coletivo, que prevê a participação de todos.

A Educação Integral é uma proposta contemporânea, inclusiva, sustentável e fundamental para a superação das desigualdades. Na condição de concepção, sustenta-se por quatro princípios: equidade, inclusão, contemporaneidade e sustentabilidade (WEFFORT, ANDRADE, COSTA, 2019).

Objetivos:

- Refletir sobre os princípios do Currículo da Cidade: equidade, educação inclusiva e educação integral.
- Avaliar os dados de atendimento no ano de 2020.

- Considerar as necessidades e possibilidades de planejamento em relação às políticas educacionais vigentes e aos seguintes pressupostos:

Equidade: quem são os nossos usuários? Atendemos todas as faixas etárias? Por que optamos por estas atividades? Buscamos ampliar o repertório com intencionalidades inovadoras?

Comunidade: quais as demandas, necessidades, interesses, cultura e potencial do nosso território?

Profissionais/Parceiros/Colaboradores: quais necessidades/desejos das diferentes equipes/representantes devem ser considerados na proposição do Plano de Trabalho? Aspectos fundamentais para um trabalho integrador e colaborativo: formação, diálogo, etc. Como materializar? Proposta?

Infraestrutura e gestão compartilhada: quais as demandas/desafios na gestão do espaço e quais os procedimentos/encaminhamentos comuns e compartilhados?

Todo trabalho e ação formativa desenvolvidos nos CEUs orientam-se pelo Currículo da Cidade, elaborado em 2017, nos seguintes princípios:

Educação Integral

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo tem como premissa a Educação Integral. O Currículo da Cidade, em todas as suas etapas, modalidades e formas de atendimento, orienta-se pela Educação Integral entendida como aquela que promove o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões (intelectual, física, social, emocional e cultural) como parte indissociável do processo de aprendizagem ao longo da vida e sua formação como sujeitos de direitos e deveres, comprometida com o exercício da cidadania. Não se trata de uma modalidade, mas de uma concepção política, um paradigma urgente, necessário e possível para a qualidade social em educação na nossa cidade. Uma abordagem pedagógica voltada ao desenvolvimento dos bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos na perspectiva da Cidade Educadora. (SÃO PAULO, 2020, p. 9).

Educação Inclusiva

A ideia de educação inclusiva sustenta-se em um movimento mundial de reconhecimento da diversidade humana e da necessidade contemporânea de se constituir uma escola para todos, sem barreiras, na qual a matrícula, a permanência, a aprendizagem e a garantia do processo de escolarização sejam, realmente e sem distinções, para todos. (SÃO PAULO, 2019, p. 25).

Equidade

O conceito de equidade compreende e reconhece a diferença como característica inerente da humanidade, ao mesmo tempo em que desnaturaliza as desigualdades, como afirma Boaventura Santos “temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades.” (SÃO PAULO, 2019, p. 22-23).

Tendo em vista que, antigamente, ofertava-se conhecimento e pedia-se em troca disciplina e, atualmente, o conhecimento está em todas as partes, o CEU é um equipamento de mudança e qualificação da educação, sendo um equipamento que leva às periferias da cidade a mesma produção artística que existe no centro, bem como leva para o centro o que se conhece nas periferias. Transita entre esses dois fluxos e não faz leitura de classe social: todos têm acesso ao CEU, o tempo inteiro, assim como a todas as produções e atividades que nele são oportunizadas.

Para atendimento desta demanda, em 2021, a SME/COCEU está viabilizando as seguintes proposições:

- Implementar o documento conceitual e orientador da Política de Educação Integral publicado em 2020 “Educação Integral: Política São Paulo Educadora”.
- Garantir que, até 2024, no mínimo 50% das escolas públicas ofereçam Educação em tempo integral, considerando a Meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE) e a Meta 9 do Plano Municipal de Educação (PME).
- Garantir que, no mínimo, 25% dos estudantes da Educação Básica sejam atendidos em jornadas diárias de sete horas ou mais até 2024.
- Considerar, em 2021, o Plano de Ação do GT SP Educadora construído no curso ofertado em 2020 pela SME sobre a Educação Integral, na perspectiva de apoiar, dar suporte e fortalecer as ações propostas para os educadores nas Unidades Educacionais.
- Considerar as pesquisas “um olhar para os territórios” e “ampliação da jornada e a educação integral”, esta última realizada pela Unicid, como subsídios para aprimorar, analisar, orientar e propor ações à Política de Educação Integral na Rede.
- Considerar o documento “Educação Integral: Política São Paulo Educadora” nos estudos do PEA, pois este referencia a atuação, compromisso e a história da Rede e do GT São Paulo Educadora em defesa de uma política pública urgente, necessária e possível para a qualidade social da Educação na nossa cidade.
- Publicar e implementar documentos conceituais e orientadores da Política de Educação Integral.

- Atingir 25% do número de estudantes atendidos em tempo integral, por DRE.
- Atingir 25% do número de Unidades Educacionais em tempo integral, por DRE.
- Considerar o Plano de Metas do Município (2017-2020) como parte das ações para que seja atingido o Ideb de 6,5 nos anos iniciais do Ensino Fundamental e de 5,8 nos anos finais do Ensino Fundamental, tendo em vista "Efetivar uma Política Pública de Educação Integral de forma articulada com as demais Secretarias do Município de São Paulo".
- Realizar formação continuada em parceria com a COPED para todos os profissionais que atuam na Rede.
- Envolver todos os equipamentos da RME para resgatar, preservar e apresentar a identidade pessoal e social, constituindo a memória dos territórios, compondo, assim, a história da Cidade de São Paulo.
- Instituir um sistema de gerenciamento e acompanhamento dos dados que qualifique e otimize as ações, os tempos e espaços.
- Implementar o modelo de gestão integrada que pressupõe um intercâmbio permanente entre o currículo e a formação, corresponsabilizando coordenadorias, diretorias, Unidades Educacionais e gestão dos CEUs por meio de estratégias dialógicas e ações intersecretariais que garantam tanto a autonomia das Unidades Educacionais/CEUs, quanto a integração destas em uma proposta coletiva de Cidade Educadora.
- Potencializar a intersectorialidade nos diferentes níveis dos âmbitos governamental e não governamental, por meio de estratégias em que os projetos são planejados, implementados e acompanhados, de modo a promover o acesso, a equidade e a qualificação.

Para que todas essas ações ocorram, é de extrema importância que a gestão viabilize os dados gerenciais e de acompanhamento (programação). Para além disso, a COCEU tem o compromisso e a prerrogativa de publicizar tais informações. Ressaltamos que a base legal para essa atribuição está no Decreto nº 57.478 (regimento), Capítulo I, Art. 72, VII, c) "o fornecimento de dados, informações e outros indicadores aos órgãos centrais, respondendo por sua fidedignidade e atualização". Todas as ações da SME/COCEU terão como foco o compromisso com a Equidade, Educação Inclusiva e Educação Integral ao longo da vida, considerando os seguintes eixos:

- Diversidade e Currículo;
- Formação e Conceito;
- Intersectorialidade e Intersecretariedade (articulação Unidade Educacional/ SME, outras secretarias/SME, parcerias/SME);

- Acompanhamento e avaliação.

Sugestão: avaliem, como grupo, de que forma ocorreram tais processos no ano letivo anterior e quais as necessidades e possibilidades reais para que, em 2021, alcancemos nossas metas.

Sugestão de pauta - 2º dia

(Gestor/Coordenadores de Núcleo/Analistas/ATE/ AGPP) + Conselho Gestor + Unidades Educacionais dos CEUs para calendário unificado

Objetivos:

- Apresentar os dados da avaliação e atendimento no ano de 2020;
- Elaborar calendário compartilhado dos encontros/reuniões/atividades e de ações, levando em consideração o calendário oficial da SME/COCEU;
- Elaborar quadro de horário e atividades das turmas, considerando todos os segmentos/Unidades;
- Iniciar avaliação e redimensionamento para construção do PPE/PPP 2021;
- Constituir Plano de Trabalho das Unidades Educacionais e demais equipes que compõem o CEU, a partir das metas estabelecidas pela SME e à luz das necessidades/ demandas prioritizadas.

Para subsidiar os objetivos, propomos a reflexão dos seguintes aspectos:

- Quem compõe essa Comunidade Educacional interna e externa? O que a caracteriza e identifica?
- Como estão organizados os tempos, espaços e projetos para atender nossa comunidade? O planejamento da gestão integrada considera a relação entre escola e território?
- Considerando a potencialidade da estrutura do CEU, de que forma o PPE e o PPP exploram as oportunidades educacionais existentes no território onde está inserido para otimizar os processos de aprendizagem, integrando os saberes escolares e comunitários e valendo-se dos recursos humanos (comunidade interna e externa) e dos espaços físicos do entorno do CEU (ruas, parques, praças, associações comunitárias, centros culturais, estabelecimentos, instituições públicas ou privadas, etc.)? legitimando, assim, o conceito de território educativo;
- Que projetos serão realizados nos momentos de ampliação de jornada dos estudantes?

- Partindo dos princípios norteadores do Currículo da Cidade, quais práticas integradoras colaboram na construção de ambientes plurais, referentes às participações da comunidade interna e externa, do público com deficiência (física, intelectual, visual, auditiva, neuromotora, espectro autista e múltiplas), bem como as interlocuções para debate e reconhecimento das identidades de gênero, sexualidade e vulnerabilidades sociais, fomentando diferentes formas de comunicação escrita, oral, interpessoal, não verbal e virtual na perspectiva da promoção da cultura de paz e fortalecimento da Rede de Proteção Social?
- Nossas ações são pautadas na perspectiva do protagonismo? Qual o nível de apropriação e envolvimento dos participantes (Conselho Gestor/Colegiado de Integração/Grêmios Estudantis/Comissão de Mediação de Conflitos/Assembleias Gerais, Setoriais, Infantis e Juvenis/APM/Conselho de Escola/CRE-CE/Gestores/Analistas/Coordenadores de Núcleo/ATEs e AGPP) nos processos de planejamento, realização e avaliação do PPP/PPE?
- De que maneira o projeto integra elementos das artes, dos esportes e da cultura, em sua ampla acepção e diversidade, com atenção aos saberes e fazeres locais e às características físicas e humanas da comunidade?

PARA SABER MAIS

Durante o mês de fevereiro, deverão ser destinados momentos para a elaboração dos planejamentos a partir dos Currículos e das avaliações institucionais. Para pautar tais discussões, sugerimos:

A posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade. Danilo Gandin. Disponível em: https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20SI%20Gestao%20Estrategica%20-%20IFES/GANDIN_A%20posi%C3%A7%C3%A3o%20do%20planejamento%20participativo.pdf

O planejamento como ferramenta de transformação da prática educativa. Danilo Gandin. Disponível em: <http://danilogandin.com.br/planejamento-participativo>

Orientações Didáticas do Currículo da Cidade do Coordenador Pedagógico. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/50729.pdf>

Exibição do vídeo da 4ª edição do Prêmio Territórios. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HzQeEES5Alw&list=PLeGwcdalfnMHvMyi8I___m5nSHg3lvYc3G&index=3&t=0s

Instituto Tomie Ohtake. Disponível em: <https://www.institutotomieohtake.org.br/premios/territorios-educativos> .Acesso em: 13 jan. 2020.

Danilo Gandin. Disponível em: <http://danilogandin.com.br/planejamento-participativo/> .Acesso em: 13 jan. 2020.

Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/imaginario-filmes-e-literatura-podem-ser-aliados-no-processo-educacional/> . Acesso em: 17 jan. 2020.

Educação Integral: Política São Paulo Educadora, disponibilizado na versão impressa para todas as Unidades Educacionais e em pdf disponível em: <https://drive.google.com/file/d/ImSyJ7h8fiGkgrStzdSooRoppkBZlen4G/view?usp=sharing>

Educação Integral: Política São Paulo Educadora - vídeo de apresentação (book trailer) documento. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/IzAxXMPucqoBYfQlOczOpSVGvdLAzBerV/view?usp=sharing>

Questionário sobre o Programa São Paulo Integral com todas as perguntas e questionamentos respondidos. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/IeVoTraAY8ITV7TVAYp3E8cydbvAUhXlz/view?usp=sharing>

Relatório "Um olhar para os territórios". Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/I3zd36iURmKBun0MY3IUzAKvhKIC46Bnd/view?usp=sharing>

Referências

AIETA; ZUIN. Princípios norteadores da Cidade Educadora. **Revista de Direito da Cidade**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 193-232, 2012.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PLACCO, V. M. N. S.; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. Desafios ao coordenador pedagógico no trabalho coletivo da escola: intervenção ou prevenção. O Coordenador pedagógico e os desafios da educação, v. 2, p. 25-36, 2008.

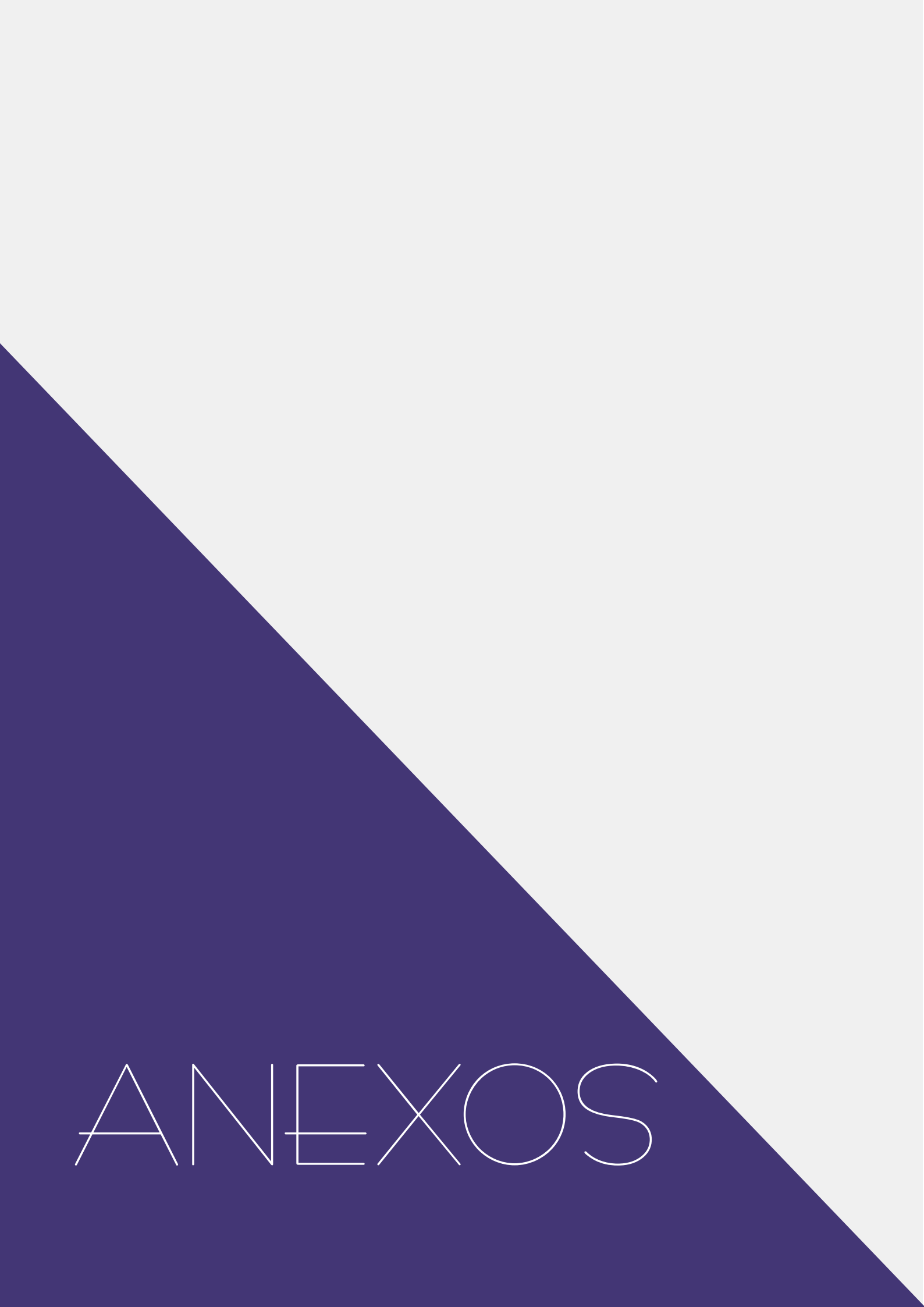
SANTOS, Boaventura de Souza. **Reconhecer para libertar**: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade**: Ensino Fundamental: Matemática. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações Didáticas**: Projeto de Apoio Pedagógico. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Educação Integral**: Política São Paulo Educadora- São Paulo: SME/COPED, 2020.





ANEXOS

Priorização Curricular no Ensino Fundamental

A Divisão de Ensino Fundamental e Médio – DIFEM, em parceria com o Núcleo Técnico de Currículo- NTC, orienta o processo que chamamos “Priorização Curricular” (PC), com o intuito de analisar os movimentos curriculares já disparados, especialmente em relação a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e de elaborarmos diretrizes para o movimento similar e necessário em relação ao Currículo da Cidade do Ensino Fundamental. Para tanto, entendemos ser essencial garantir nossos princípios curriculares e a organização de nossa rede em ciclos de aprendizagem, que nos permitem considerar os tempos de aprendizagem para além de um ano letivo.

Além do explicitado, consideramos necessário, para este movimento, observar os seguintes fatores:

- Priorização de Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OAD) para os anos de 2020 e 2021.
- Reorganização dos Objetos de Conhecimento e OAD para o(s) ano(s) letivo(s) seguinte(s), considerando os ciclos.
- Consulta pública por meio da plataforma Currículo Digital.

Quem esteve/estará envolvido nesta ação?

- Professores especialistas de SME e DIPED.
- Professores especialistas das Unidades Educacionais (por representação e convite): os docentes já envolvidos nos processos de discussão curricular e de elaboração do material Trilhas de Aprendizagens.
- Supervisores Escolares (por representação): sobretudo, aqueles apropriados do currículo da área em que participou.

Considerando o trabalho, quando da retomada, com os cadernos Trilhas de Aprendizagens, readequaremos o Currículo da Cidade dos componentes curriculares do Ensino Fundamental, para este ano, considerando os OAD contemplados no “Trilhas”; e para o próximo ano letivo, a PC a partir dos dados de avaliações, mapeamentos, acompanhamento e, respectivamente, dos conteúdos que apresentarem mais necessidade de investimento de tempo pedagógico.

Por tal razão, o processo de PC esteve dividido em duas etapas. A primeira etapa será realizada por meio dos GTs, que analisaram dados de aprendizagem da rede, experiências de outras redes de ensino, mapeamentos disponíveis, entre outros; e realização de uma primeira indicação dos Objetos de Conhecimento e os OADs. A segunda etapa, complementar à primeira, ocorrerá após a aplicação e resultados da Avaliação Diagnóstica e permitirá um ajuste mais refinado dos OADs priorizados, com vistas à recuperação das aprendizagens e às necessidades específicas da UE.

Iª ETAPA PC:

Como mapear as aprendizagens de 2020 que devem ser consideradas no ano letivo de 2021?

Quais critérios devem ser observados para a tomada de decisões?

- Aprendizagem como foco.
- Priorização curricular orientada por critérios de relevância, pertinência, integração e viabilidade.
- Olhar para o “presente e futuro” considerando a progressão nas aprendizagens - atenção aos ciclos de aprendizagens e transição.
- Consideração às inovações e os princípios trazidos pelo Currículo da Cidade:

Educação Integral
Educação Inclusiva
Equidade
Matriz de Saberes
Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS)

- Relação entre componentes/áreas de conhecimento (interdisciplinaridade).
- Relação entre objetos de conhecimento dos próprios componentes (intradisciplinaridade).
- Análise dos indicadores de aprendizagem do qual dispomos enquanto rede.

Quais indicadores foram consultados pelos GTs?

- Avaliações externas (Prova SP) - SERAp.
- Dados de acesso e indicadores do Google Sala de Aula.
- Dados de aprendizagem disponíveis na rede - SGP.

Realização de um estudo comparativo sobre:

- Quais são os Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento foram trabalhados nos Cadernos Trilhas de Aprendizagem 1 e 2?
- Quais são os Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento não foram trabalhados nos Cadernos Trilhas de Aprendizagem 1 e 2?
- Em que medida esses OADs se relacionam e se complementam minimamente?
- Quais OADs, essenciais para a aprendizagem dos estudantes, não foram contemplados nos Trilhas de Aprendizagens?

Mapeamento das experiências:

Quais os movimentos desencadeados para chegar-se aos Objetivos essenciais da BNCC - Macro?
Como as redes de ensino têm realizado seus processos de priorização curricular?

Sobre as dimensões territoriais:

MACRO – BNCC - A base nos dá indicativos de como priorizar conhecimentos? Como? Vale a pena fazer esse exercício?

MICRO – Currículo da Cidade - Os documentos curriculares e as Orientações didáticas dos componentes, apresentam abordagens metodológicas específicas que podem contribuir na discussão?

LOCAL – O que equipe escolar avalia ser necessário, a partir dos contextos locais e territoriais? A proposta deve ter espaço para essas considerações legítimas da escola/professor.

2ª ETAPA PC:

Pós-Avaliação Diagnóstica - Local

A segunda etapa da Priorização Curricular e as redes de significados

Antes de tratarmos da segunda etapa da Priorização Curricular e, mesmo que seja óbvio, é imprescindível evidenciar permanências e mudanças relativas às ações de planejamento relativas ao ano letivo de 2021.

O planejamento anual compõe a rotina docente no início do ano, que se desdobra em níveis mais específicos de planejamentos registrados em planos bimestrais, mensais, semanais ou diários, todavia, os planejamentos deste ano letivo, devido às condições impostas pela pandemia ao ano letivo de 2020 exige de todos nós, educadores, a busca de respostas à pergunta: como garantir a apreensão de objetos de conhecimento, essenciais à aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes, sendo que, em 2020, as aulas presenciais foram suspensas em meados de março?

Uma resposta possível é a utilização do “esquema 2 em 1”, isto é, no ano letivo de 2021, organizar o ensino de modo a garantir o cumprimento de quadros de Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OAD) por dois anos de escolaridade, de tal modo que OADs correspondentes sejam explorados simultaneamente.

Outra possibilidade é a de adotar o “esquema suplementar”, qual seja: no primeiro semestre do ano letivo o ensino é organizado para os estudantes atingirem os OAD do ano anterior e, no segundo semestre, ações didáticas são implementadas para os estudantes atingirem os OAD do ano vigente. Por outro lado, um currículo norteado por redes de significados:

o currículo é um documento vivo e flexível no qual as ações de planejamento e organização didática estarão em constante reflexão por parte dos professores permitindo sua construção e ressignificação de sentidos frente aos contextos em que são produzidos. Assim, é importante também considerar um desenho curricular que não seja rígido nem inflexível e que permita uma pluralidade de ressignificações e caminhos sem privilegiar um em detrimento de outro e sem indicação de hierarquia. (SÃO PAULO, 2019, p.59)

A Priorização Curricular, coerente com os princípios do Currículo da Cidade, rompe com “a ideia de que se o estudante não souber determinado conteúdo não pode avançar em outros e que é preciso esgotar todas as nuances de um determinado conteúdo antes de prosseguir (SÃO PAULO, 2019, p. 55).”

Conhecimentos construídos a partir de rede de significados favorecem a compreensão da diversidade de significados atribuídos a um objeto de conhecimento, as relações entre eles e outros os significados de outros objetos de conhecimento.

Uma rede de significados concebe compreensão como apreensão de significado de um objeto, isto é, vê-lo em suas relações com outros objetos, de tal modo que os significados se constituam em feixes de relações: que, por sua vez, “entretecem-se, articulam-se em teias e em permanente estado de atualização (SÃO PAULO, 2019, p. 58).

Devido às características explicitadas anteriormente, uma rede de significados não possui um único percurso ou não se limita a um único contexto. Redes de significados não negam a relação estreita entre contextos e percursos, mas permitem a construção de “vários percursos a partir de um mesmo contexto, ou usar diferentes contextos na realização de um determinado percurso na rede (SÃO PAULO, 2019, p. 59).”

A segunda etapa da Priorização Curricular e o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes

Quantas vezes nós, educadoras e educadores, ficamos frustrados diante de uma avaliação na qual o desempenho dos/das estudantes fica muito abaixo do que por nós é considerado adequado?

Em momentos como esses, passa um filme pelas nossas mentes, cujo enredo inclui o planejamento das aulas, a seleção dos objetos de conhecimento, dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a seleção das atividades e os procedimentos metodológicos (SÃO PAULO, 2019a) anteriores à realização da referida avaliação.

Por que os/as estudantes não foram bem nessa avaliação? É a pergunta que surge naturalmente, e cuja resposta põe em xeque as nossas concepções sobre ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a análise das produções dos/das estudantes, sejam elas realizadas em durante as aulas presenciais ou a distância, em casa, coloca-nos permanentemente em um movimento de autoavaliação e de reformulação de nossas ações docentes.

Tal reflexão é orientada pela intenção de auxiliar os(as) estudantes a atingirem os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos no planejamento. Por essa razão, é fundamental compreendermos, por meio das produções dos/das estudantes, como eles/elas pensam e, principalmente, o que já sabem para, a partir desses saberes, realizarmos ações didáticas visando ao enfrentamento das dificuldades evidenciadas (PONTE, 2004).

Por que o conhecimento dos(as) estudantes, registrado nas respectivas produções, relaciona-se profundamente com as características das atividades propostas por nós, professores/as, cujas escolhas podem ser definidas por meio das respostas a determinadas questões, entre elas (SÃO PAULO, 1998, p. 20):

- por que propor esta atividade?
- qual é a relação entre esta atividade e esse objeto de conhecimento?
- como esta atividade contribui para os/as estudantes atingirem esse objetivo de aprendizagem e desenvolvimento?
- como esta atividade se articula com as demais?
- como esta atividade pode atender às necessidades dos/das estudantes e fazê-los/as avançar?

As respostas a estas e a outras questões se revestem de significados quando nos deparamos com os resultados dos estudantes nas avaliações realizadas por eles. Em função dos motivos já apresentados, o acompanhamento das aprendizagens torna-se ainda mais imprescindível no ano letivo de 2021.

Nesse sentido, as avaliações diagnósticas e formativas são fundamentais na identificação do que os estudantes já sabem sobre determinado objeto de conhecimento e quais objetivos de aprendizagem foram atingidos (avaliações diagnósticas) ou para estar ciente do quanto os estudantes evoluíram, o que ainda não sabem e, também, o que eles sabem, no momento em que foram avaliados (avaliações formativas).

Por essa razão, a proposição de avaliações diagnósticas no início do ano, com o objetivo de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, é essencial para o planejamento do ensino em 2021.

Os dados da Avaliação Diagnóstica, portanto, são essenciais na definição dos objetos de conhecimentos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que serão priorizados em todos os anos do Ensino Fundamental.

Portanto, a segunda etapa da Priorização Curricular, realizada em cada Unidade Escolar, é fundamental e complementar à primeira, principalmente se considerarmos que as condições impostas pela pandemia não possuem precedentes e o isolamento social implicou em distintas respostas dos estudantes, no que diz respeito às aprendizagens.

Em outras palavras, a análise cuidadosa dos desempenhos dos estudantes é condição sine qua non para que todos os planejamentos em 2021, em suas diferentes instâncias, sejam reais, porque consideram as necessidades educacionais da Rede Municipal de Ensino de São Paulo e dos contextos locais de cada Unidade Escolar.

No que diz respeito aos contextos locais, é recomendável que cada Unidade Escolar analise seus dados de aprendizagem e, por meio de seu PPP, plano de ação e planos de ensino, contemple os OADs diagnosticados como em defasagem. Para tanto, e de maneira similar ao movimento desencadeado por SME na elaboração da primeira fase da Priorização Curricular, cada UE deverá analisar os seguintes dados de aprendizagem:

- Avaliações externas;
- Avaliações internas e sondagem;
- Avaliação Diagnóstica;
- Planilhas de encaminhamento e acompanhamento do PAP.

O potencial de levantar informações sobre os conhecimentos que os estudantes já possuem e suas dificuldades, de tal modo que esses elementos possibilitem o planejamento de organizações de ensino que favoreçam a aprendizagem de todos os estudantes fundamentam a necessidade de analisar os dados presentes nas avaliações descritas anteriormente, isto por que, qualquer avaliação só faz sentido se estiver vinculada à tomada de decisão que, em nosso caso, está vinculada a/à:

- Outros percursos de ensino;
- Ações docentes direcionadas as estudantes que parecem não aprender;
- Utilização de instrumentos diferenciados com a finalidade de evidenciar a diversidade de saberes e como os estudantes se aproximam dos objetos de conhecimento e atingem os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (SÃO PAULO, 2017).

Nessa perspectiva, a avaliação é parte integrante do processo de ensino, visto que fornece elementos para o planejamento do trabalho docente, por meio do replanejamento permanente de suas aulas, em função dos resultados dos estudantes. Entretanto, a avaliação também tem uma função reguladora, não somente para o professor, conforme indicado anteriormente, mas também para o estudante, haja vista que:

Para o professor, a regulação refere-se ao processo de ensino que adequa o que é necessário que os estudantes aprendam de acordo com o currículo. Há um planejamento do que precisa ser ensinado (a partir do documento curricular), mas também existe uma turma real de estudantes com diferentes saberes construídos que precisam avançar em suas aprendizagens. É o processo avaliativo que indica a distância entre esses dois aspectos e, então, o que é preciso o professor fazer para garantir a aprendizagem de todos a partir de planejamentos adequados à turma. Para os estudantes, a avaliação fornece informações que permitem acompanhar a evolução de seu conhecimento, identificando o que aprenderam e o que precisa de maior investimento em período de tempo, regulando seu processo de aprendizagem e corresponsabilizando-se por essa ação (SÃO PAULO, 2017, p. 53).

A segunda etapa da Priorização Curricular e os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OAD)

Segundo o Currículo da Cidade, os objetos de conhecimento são elementos orientadores cuja finalidade é a de nortear o trabalho docente, especificando de forma ampla os assuntos a serem abordados em sala de aula.

Por sua vez, os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento designam o conjunto de saberes que os estudantes da Rede Municipal de Ensino devem desenvolver ao longo do Ensino Fundamental. A escolha busca contemplar o direito à educação em toda a sua plenitude – Educação Integral – considerando que a sua conquista se dá por meio de “um processo social interminável de construção de vida e identidade, na relação com os outros e com o mundo de sentidos (SÃO PAULO, 2017, p. 46 e 47).”

Os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento evidenciam, por meio de seus textos, “o que os estudantes devem aprender, saber, compreender e saber fazer em um determinado ano de escolaridade (SÃO PAULO, 2019, p. 31):

Cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é composto por pelo menos um verbo que indica o processo cognitivo que está sendo desenvolvido e o conhecimento que se espera do estudante para mobilizar este mesmo processo (objeto do conhecimento). Além disso, o objetivo pode apresentar um nível de complexidade diferente e/ou um contexto em que o conhecimento específico deve ser mobilizado. Estes especificam padrões, condições ou critérios de desempenho esperado ou elaboram mais detalhadamente o objetivo e os chamamos de complementos. Assim, um objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é composto por:

Um verbo + um objeto de conhecimento + um complemento (opcional).

Esses três elementos nem sempre podem estar escritos na mesma ordem, mas o objetivo sempre se inicia com o verbo que descreve a ação que indica o processo cognitivo. (SÃO PAULO, 2019, p. 33 e 34)

Devido às características apresentadas explicitadas, é imprescindível, na realização da segunda etapa da Priorização Curricular, em cada UE, o estudo dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento presentes no Currículo da Cidade por que, os textos dos OAD apresentam os principais conceitos e procedimentos que devem ser garantidos pelos estudantes ao longo do Ensino Fundamental.

Os OAD descrevem “o que se espera que os estudantes compreendam, saibam e sejam capazes de fazer em relação ao objeto do conhecimento (SÃO PAULO, 2019, p. 33)”.

Por essa razão, os textos dos OAD:

(...) se utilizam de verbos possíveis de serem mensurados, não usando, por exemplo, os verbos: entender, apreciar, acreditar, etc. Além disso, muitos dos objetivos descrevem apenas uma habilidade a ser mensurada, ou seja, eles não se compõem de mais de um verbo de ação. Porém há outros objetivos que propõem uma síntese dos conhecimentos inclusos em um ou mais objetos do conhecimento. Isso acontece porque o documento apresenta orientações para um currículo organizado em uma rede de conhecimentos (...) (SÃO PAULO, 2019, p.33).

Em síntese, a garantia das aprendizagens dos estudantes, com a intenção de mitigar ao máximo, os obstáculos impostos pela pandemia no ano de 2021, implica na realização da segunda etapa da Priorização Curricular, em cada Unidade Escolar, que seja uma articulação dos três itens apresentados anteriormente:

- O Currículo pensado em rede de significados;
- A análise dos resultados dos estudantes em 2019 e em 2020, registrados em avaliações diagnósticas e formativas;
- O estudo dos Objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento do Currículo da Cidade.

REFERÊNCIAS

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Matemática.** – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2017.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **O ensino de matemática em questão:** apontamentos para discussão e implementação do Currículo da Cidade – São Paulo: SME / COPED, 2019. (Coleção O Ensino de Matemática em Questão; v.I)





**CIDADE DE
SÃO PAULO**
EDUCAÇÃO